UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA - UFBA
Instituto de Biologia - IBIO
Programa de Pós-Graduação em Ecologia e Biomonitoramento

José de Anchieta Cintra da Costa Nunes

Influência da exposição de ondas, tamanho de grupo e complexidade do habitat no forrageio e densidades de peixes do gênero *Halichoeres* (Labridae) em costões rochosos tropicais

Salvador

2012

José de Anchieta Cintra da Costa Nunes

Influência da exposição de ondas, tamanho de grupo e complexidade do habitat no forrageio e densidades de peixes do gênero *Halichoeres* (Labridae) em costões rochosos tropicais

Dissertação apresentada ao Instituto de Biologia da Universidade Federal da Bahia, para obtenção do título de Mestre em Ecologia e Biomonitoramento.

Orientador: Dr. Francisco Carlos Rocha de Barros Jr.

Co-orientador: Dr. Cláudio Luís Santos Sampaio

Salvador

2012

Nunes, José de Anchieta Cintra da Costa

Influência da exposição de ondas, tamanho de grupo e complexidade do habitat no forrageio e densidades de peixes do gênero *Halichoeres* (Labridae) em costões rochosos tropicais. 57 pp.

Dissertação (Mestrado) - Instituto de Biologia da Universidade Federal da Bahia

1. **Influência de ondas, grupo e habitat. 2. Peixes Recifais. 3. Baía de Todos os Santos. I. Universidade Federal da Bahia. Instituto de Biologia**

Comissão Julgadora:

Prof°. Dr. Carlos Eduardo Leite Ferreira

Universidade Federal Fluminense

Profª. Dra. Angela Maria Zanata

Universidade Federal da Bahia

Prof°. Dr. Francisco Carlos Rocha de Barros Junior (Orientador)

Universidade Federal da Bahia

Prof°. Dr. Cláudio Luiz Santos Sampaio (Co-orientador)

Universidade Federal de Alagoas

Agradecimentos

Ao CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico), por conceder a bolsa de estudos referente a esse projeto.

Ao ICMBio (Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade) pela licença de coleta dos peixes.

Ao Programa de Pós Graduação em Ecologia e Biomonitoramento, professores e colegas que contribuíram com minha formação durante o Mestrado. Agradeço também a secretária Jussara, sempre atenciosa e disposta a ajudar.

Aos Profs. Dr. Francisco Barros (UFBA) e Dr. Cláudio L. S. Sampaio (UFAL) pela oportunidade, excelente orientação, pelos conhecimentos adquiridos, ajuda efetiva e confiança.

A Igor Ferreira, Vinícius Freitas, Prof. Dr. Cláudio Sampaio, Bruno Menezes, Doroty Menezes e Abraão Nunes por toda ajuda em campo.

Ao Prof. Dr. Cláudio Sampaio pela ajuda no laboratório com conteúdos estomacais.

Aos integrantes do Laboratório de Ecologia Bentônica pelo apoio.

Aos amigos, José Amorim, Camilo Ferreira, Ericka Coni, Igor Cruz, Miguel Loyola, Rodrigo Reis, Tiago Albuquerque, Patrícia Costa, Candelária Estavillo, Adriana Jardim, Eduardo Marocci, Aline Alves, Bruno Menezes, Doroty Menezes, Gilane Couto, Eduardo Mariano, Francisco Barros, Cláudio Sampaio, Julieta Pallos, Neto Marley, Rodrigo Maia-Nogueira e Pedro Meireles pelas inúmeras oportunidades de discutir ciência com muitas risadas.

A Ericka Coni, Rodrigo Maia-Nogueira e Bruno Menezes pela ajuda com a formatação das figuras.

As famílias Costa Nunes e Oliveira Faria pelo constante apoio, em especial as tias Maria e Luzia, tio Antônio e meus irmãos, Suse, Abraão, André, Fábio e Raoni. A meu pai Pedro Paulo, pelo incentivo constante.

Aos irmãos e amigos Camilo Ferreira e Ericka Coni, pelos ensinamentos e ajuda efetiva em diversos momentos.

Aos irmãos e amigos Marcos de Paula, Karina Cazé, Cláudio Sampaio, Ricardo Vilegas, Valério Mendonça e Mario Moqueca, Julieta Pallos, Camilo Ferreira, Ericka Coni e Neto Marley pelos momentos de descontração.

Aos pesquisadores Carlos E. Ferreira (UFF), Osmar Luiz (Macquarie University), Diego Barneche (Macquarie University), Sergio Floeter (UFSC) e Ronaldo Francini-Filho (UFPB) pelo envio de referências e discussões produtivas.

Sinceros agradecimentos a todos aqueles que me ajudaram seja diretamente ou indiretamente para conclusão deste trabalho.

Sumário

Lista de Tabelas

Lista de Figuras

Lista de Anexos

Texto de Divulgação

Entender os efeitos da estrutura do habitat sobre a densidade de peixes é fundamental para avaliar por quais variáveis estes são influenciados. A composição do substrato é uma variável ambiental capaz de influenciar comportamento e distribuição dos peixes. A estrutura distinta e a fauna associada a diferentes tipos de substrato podem oferecer diversos tipos de recursos (*e.g.* presas e refúgios), assim as características estruturais dos substratos podem influenciar as atividades e densidades dos peixes.

O comportamento de forrageio é um aspecto importante no uso do habitat pelos peixes. Recentemente estudos realizados em campo e laboratório investigaram os efeitos do fluxo d'água sobre o comportamento e processos energéticos de peixes recifais. Exposição a ondas foi indicada por estes estudos como um dos fatores que influenciam as atividades dos peixes e as seguintes generalizações foram feitas: peixes com diferentes capacidades natatórias respondem em diferentes graus ao hidrodinamismo e em locais com intenso fluxo d'água, os peixes passam mais tempo abrigados refúgios (ex. tocas). A formação de cardumes é conhecida como um importante mecanismo anti-predador, os benefícios de 'muitos olhos' incluem a detecção rápida, além de gerar confusão, aos predadores, reduzindo sua eficiencia. Além disso, o compartilhamento de informações no cardume pode resultar em uma menor procura por comida.

Dentre as famílias de peixes recifais, Labridae é uma das mais diversas e comuns em recifes rasos com aproximadamente 600 espécies encontradas em águas tropicais, subtropicais e temperadas dos oceanos Atlântico, Índico e Pacífico. A maioria das espécies não ultrapassa 25 cm de comprimento, embora o tamanho máximo registrado alcance 2 m. Para a maioria das espécies as fases iniciais (FI) e terminais (FT) são facilmente identificados visualmente, além do sexo. As espécies maiores possuem importância econômica, pois são utilizadas na alimentação, enquanto que as menores são comercializadas com fins ornamentais.

Os labrídeos possuem grande diversidade no formato do corpo e nas adaptações voltadas para alimentação e, consequentemente, possuem grande versatilidade trófica; sendo importantes na estruturação da comunidade recifal. São comumente invertívoros, enquanto outros quando jovens, são considerados limpadores, removendo ectoparasitos e tecido necrosado de outros peixes. Apesar da família Labridae ter sido foco de estudos nos Oceanos Pacífico e Atlântico Norte, poucos são conhecidos no Atlântico Sul.

Estes peixes exibem uma diversidade de padrões comportamentais e de microhabitats preferenciais durante o forrageio, apesar dos avanços no entendimento entre o forrageio de peixes e escolha de micro-habitats da família Labridae, a maioria dos estudos foram conduzidos em ambientes com alta diversidade de corais. Estes ambientes são estruturalmente complexos e oferecem uma ampla gama de condições ambientais, como consequência esses peixes podem se especializar para viver/usar ambientes com características particulares.

Nós estudamos a influência da complexidade do habitat, tamanho do grupo e exposição as ondas sobre as densidades e atividade de forrageio, incluindo a influencia do tamanho do cardume e fase de vida sobre forrageio, de três espécies do gênero *Halichoeres* (Labridae), sendo duas endêmicas, em nove costões rochosos tropicais no Brasil. Essas espécies são influenciadas pela exposição de ondas, em geral, fases iniciais destas espécies foram mais influenciadas com a exposição do que as fases terminais, exceto *H. brasiliensis* FT que não teve influência da exposição sobre atividade de forrageio. Embora as FI tivessem associações com rugosidade e algas e FT com profundidade, a complexidade do habitat não influenciou o forrageio dessas espécies. Nós também encontramos variações no microhabitat preferencial de forrageio e diferenças no conteúdo estomacal foram observadas entre as espécies e as fases. O tamanho do cardume influenciou a atividade de forrageio, exceto para *H. brasiliensis*. Nós acreditamos que o uso comportamental de microhabitats pode ser uma grande ferramenta para investigar padrões de distribuição entre recifes de coral e costões rochosos tropicais, gerando subsídios para seu manejo e conservação.

Este trabalho será submetido para revista *Marine Biology*. Normas podem ser acessadas ao final do manuscrito.

How wave exposure, group size and habitat complexity influence fish forage and densities of the genus *Halichoeres* (Perciformes: Labridae) in tropical rocky shores?

José de Anchieta C.C. Nunes[1,2], Cláudio L. S. Sampaio[3] and Francisco Barros[1,2]

1- Laboratório de Ecologia Bentônica, Universidade Federal da Bahia. Rua Barão de Geremoabo, s/n Ondina, 40170-115, Salvador, BA, Brazil. E-mail: anchietaba@yahoo.com.br + 55 71 8857-0089.

2- Programa de Pós Graduação em Ecologia e Biomonitoramento, Universidade Federal da Bahia, Salvador, Bahia, Brazil.

3- Departamento de Engenharia de Pesca, Unidade de Ensino Penedo, Universidade Federal de Alagoas.

Abstract

Wave exposure and habitat complexity have been used for explain patterns of variation in the distribution and behavior of many reef fishes. Here we studied the influence of these factors on densities and foraging activity, including the influence of group size on foraging, of three species of the genus *Halichoeres* (Labridae) in nine tropical rocky shores in Brazil. Our study showed that *Halichoeres* species are influenced by wave exposure in tropical rocky shores, in general, Initial phases (IP) of the three species analyzed were influenced more with exposure than Terminal phases (TP), except for *H. brasiliensis* TP, where exposure had no influence on foraging. IP of the species there were associated with rugosity and algae and TP with depth, habitat complexity also influence on foraging of these species. We also found variations of microhabitat patches used for foraging between species and differences in the stomach contents were found between species and phases. Group size had influence on foraging activity, except for *H. brasiliensis* TP. We believe that behavioral use of microhabitats can be a great tool to investigate distribution patterns of fish between coral reefs and tropical rocky shores.

Key words: wave exposure, group size, habitat complexity, fish forage, densities, *Halichoeres*, Brazil

Resumo

Exposição as ondas e complexidade do habitat tem sido usado para explicar padrões de variação na distribuição de muitas espécies de peixes recifais. Nós estudamos a influência desses fatores sobre as densidades e atividade de forrageio, incluindo a influencia do tamanho do grupo sobre forrageio, de três espécies do gênero *Halichoeres* (Labridae) em nove costões rochosos tropicais no Brasil. Nosso estudo mostrou que estas espécies são influenciadas pela exposição de ondas, em geral, fases iniciais (FI) destas espécies analisadas foram mais influenciadas com a exposição do que as fases terminais (FT), exceto *H. brasiliensis* FT que não teve influência da exposição sobre atividade de forrageio. FI tiveram associações com rugosidade e algas e FT com profundidade, a complexidade do habitat também influenciou o forrageio dessas espécies. Nós também encontramos variações no microhabitat preferencial de forrageio entre as espécies e diferenças no conteúdo estomacal foram encontradas entre as espécies e as fases. O tamanho do grupo influenciou a atividade de forrageio, exceto para *H. brasiliensis*. Nós acreditamos que o uso comportamental de microhabitats pode ser uma grande ferramenta para investigar padrões de distribuição entre recifes de coral e costões rochosos tropicais.

Palavras Chave: exposição de onda, tamanho do grupo, complexidade do habitat, forrageio de peixe, densidades, *Halichoeres*, Brasil

Introduction

One of the most important questions in reef ecology is the understanding of how fish communities are structured by environmental variables (Jones and Syms 1998; Bellwood and Wainwright 2002). In fact several studies have examined the effect of these and also of biotic variables on the structure of fish communities (Gladfelter and Gladfelter 1978, Luckhurst and Luckhurst 1978; Chabanet et al. 1997; Ornellas and Coutinho 1998; Arbutus-Oropeza and Balart 2001; Ferreira et al. 2001).

According to Chaves and Monteiro-Neto (2009), habitat type and availability can influence the distribution, richness, density and biomass of fish. Thus, the habitat complexity can be an important factor explaining richness and diversity of species, providing shelter from predators (Hixon and Beets 1993) and potentially changing competitive interactions and survival (Jones 1988; Syms and Jones 2000).

Reef fishes in tropical rocky shores had little attention, probably because in this region studies are focused in corals reefs. Ferreira et al. (2001) showed that many studies investigated the factors that can influence reef fishes communities, but the great majority of these have been carried out on corals, few have focused on rocky shores, especially in tropical areas (Ferreira et al. 2001). Despite their low complexity when compared to coral reefs, tropical rocky shores and adjacent environments can support a rich reef fauna and flora (Ferreira et al. 1998; Guimaraes and Coutinho 1996; Ornellas and Coutinho 1998).

Understanding the effects of habitat structure on the density of fish is essential to assess which variables are important and if current predictions (e.g. the influence of algae and corals on fish densities) can be also applied to different reef environments, like rocky reefs. Habitat complexity, as composition of the substratum, can influence behavior and distribution of fish (Jones and Syms 1998, Floeter et al. 2007, Krajewski et al. 2010). According to Krajewski et al. (2010), distinctive structure and fauna associated with different types of substratum can offer different types of resources (e.g. prey and shelter) and can influence the activities of fish.

Wave exposure has been considered one of the key factors in shaping coral reef fish assemblages, thus, fish with different swimming abilities will be affected by hydrodynamics. Field and laboratory studies investigated the effects of water flow on the behavior and energy processes of reef fishes (Bellwood and Wainwright 2001, Fulton et al. 2001; Fulton and Bellwood 2002). In places with an intense water flow, the fish spend more time in refuges (Bellwood and Wainwright 2001, Fulton and Bellwood 2002a; Fulton et al. 2005; Floeter et al. 2007; Johansen et al. 2007).

Foraging behavior is a key aspect of habitat use by animals, including fish (Fulton and Bellwood 2002). The optimal foraging theory considers the distribution of prey within patches of microhabitats and continuous compensation, associated with excursions between or within patches, as important factors that affect foraging (MacArthur and Pianka 1966, Schoener 1971, Norberg 1977). Studies suggested that foraging depends on the distribution and size of patches of preferred habitat (Covich 1976; Fulton and Bellwood 2002).

Aggregation with other foragers is a common risk-reduction strategy, allowing more time to be spent foraging without incurring a higher probability of being eaten (White and Warner 2007), thus foraging in a group has been suggested as a way to reduce risk and to enhance the amount of information regarding where to find food and how long to stay in a patch of a certain quality (Steinberg and Persson 2005). Aggregation to forage is a common strategy among coral reef fishes (Connel and Gillanders 1997), for example, surgeonfish (Acanthuridae) and parrotfish (Labridae) forage more efficiently in large groups (Wolf 1987; Clifton 1991). By contrast, fish in high-density aggregations may forage less effectively or simply to spend less time foraging and they may also experience interference competition while foraging (Buckel and Stoner 2004).

The fishes of the Labridae family have a great variety of body shapes and several morphological adaptations for feeding and, consequently, have trophic versatility, being important in structuring reef communities (Randall 1967; Hobson 1974; Deloach and Humann 1999). Although these fishes have been the focus of studies in the Pacific Ocean and in the North Atlantic (Thresher 1979; Bellwood and

Wainwright 2001; Jones 2005; Jones 2006), few have been conducted in the South Atlantic (Sazima et al. 1998; Francini-Filho et al. 2000; Sazima et al. 2005; Coni et al. 2007; Coni et al. 2010).

Wrasse fish exhibit a variety of behavioral patterns and preferred microhabitats for foraging, a generalization is the existence of a positive relationship between swimming ability and foraging distance (Fulton and Bellwood 2002; Jones 2002). Most studies involving foraging micro-habitats of the family Labridae were conducted in coral reef environments. These are structurally complex environments and offer a large amount of environmental conditions, as a consequence of these fish can specialize to live and use fairly specific habitats (Krajewski et al. 2010).

The genus *Halichoeres* is considered highly diverse and widely distributed in the Atlantic Ocean (Barber and Bellwood 2005). These wrasses are diurnal, perform opportunistic behavior and feed invertebrates (Randall 1967; Sazima et al. 1998; Carvalho Filho 1999, Sazima et al. 2005). In Brazil there are eight species of this genus, of which five are endemic (Rocha et al. 2010; Froese and Pauly 2012).

In general, most of the studies involving *Halichoeres* species in the Atlantic Ocean were developed in the Caribbean region (Jones 2002; Jones 2005; Jones 2006), so the relationships between habitat characteristics, foraging activity and densities of *Halichoeres* species are poor understood in tropical rocky shores. Moreover, trophic ecology and social behavior, can change with the species development (Lukoschek and McCormick 2001; Jones 2002; Bonaldo et al. 2006), ontogenetic shifts in behavior within *Halichoeres* species were investigated in Caribbean coral reefs (Jones 2002), whereas there is no study on the Brazilian endemic species.

Here we study the relationship between exposure, group size (i.e. number of fishes in the schools) and habitat complexity (deep, rugosity and benthic cover) on the foraging and densities of three wrasses *Halichoeres poeyi* (Steindachneir 1867), *H. penrosei* Starks 1913 and *H. brasiliensis* (Bloch 1791) in tropical rocky shores in Brazil. The hypotheses were i) that there would be a negative relationship between wave exposure on foraging of this species in different ontogenetic phases, ii) that there would be a positive relationship between habitat complexity on foraging of these species and iii) there would be a positive relation between foraging activity and group size. We also investigate the variables that are correlated with fish densities, the preferred species to form schools, the preference of foraging patches and diet of these species.

Materials and Methods

Study Area

The study was done in rocky shores located in the city of Salvador, Bahia, Brazil. These rocky shores were assessed through free diving between September 2011 and February 2012. We developed our study in nine rocky shores (Figure 1). These are shallow (max. 6 m depth) and the hard substrata is composed predominantly by filamentous algae, macroalgae, and zoanthids (*Palythoa caribaeorum* and *Zoanthus sociatus*). The black sea urchin, *Echinometra lucunter*, ascidians and colonies of corals *Favia gravida*, *Montastrea cavernosa, Mussismilia hispida* and *Siderastrea* spp. are also found. During our study, horizontal visibility ranged from 5 to 12 m, and water temperature was around 27º C.

INSERT FIGURE 1 HERE

Visual census for densities

We used stationary visual censuses adapted from Bohnsack and Bannerot (1986), with 4 m radius and 5 min of duration for measure densities of fishes. We used the color to determine the life phase of each individual (e.g. Initial phases – IP and Terminal phases TP), there is considerable difference in colour among these labrids as well as the life intervals within each species (Jones 2002). Terminal phases (TP) were easily distinguished from Initial phases (IP) because of their bolder colour patterns (except *H. poeyi*) and changes in morphology. A total of 10 visual censuses were performed in each rocky shore, data were recorded on plastic clip boards. Identifications of all species, including species that belonging to others genus, were done using specialized literature (Humman and DeLoach 2002; Sampaio and Nottigham 2008).

Foraging activity

The foraging activity, ie feeding frequency (bites / min), and selection of the substrate, was obtained by the method "focal animal" where we counted the number of bites invested on each substratum (Lehner 1979). We conducted a total of 540 focal animals. For each of the nine sampling sites were conducted 60 focal observations, being 20 for each species (10 TP and 10 IP) with 3 minute duration, where all occurrences were recorded in plastic clipboards, between 09:00 - 16:00 pm. When a *Halichoeres* were found, we waited 1 minute before start "focal animal". In each observation the species and number of fish (max. 1 m distance) in the schools were recorded. We avoid record fishes of the same school, thus in the end of each observation we move away at least 5 m.

Habitat complexity

For each visual census there were two measurements of rugosity, benthic cover and depth, totalizing 60 measurements of habitat complexity for each site. Rugosity was measured using the link-chain method proposed by Luckhurst and Luckhurst (1978). Benthic cover was obtained using replicates of a 25 x 25 cm quadrats (100% cover) and depth was measured using dive computer. Only higher taxonomic levels of benthic organisms were discriminated: macroalgae, turf algae (epilithic algae and macro algae recruits less than 5 mm), coralline algae and corals.

Depth, benthic cover (algae and corals) and rugosity were chosen as habitat complexity variable in this study because: i) depth may have an influence on the association of wrasses with different habitats (Morton and Gladstone 2011), ii) *Halichoeres* species are found in habitats with corals (Jones 2002),

iii) algal habitat provides opportunities to feed (Morton et al. 2008) and iv) high rugosity indicates protection against large-sized predators and high diversity of microhabitats for feeding (Tuya et al. 2009).

Wave Exposure

We used a similar scale of wave exposure proposed by Krajewski et al. (2011), where wave exposure was classified within an arbitrary scale from 1 to 9. The score 9 is the highest exposure recorded among the sites. In this classification Krajewski et al. (2011) used previous dive experience of the authors to classify wave exposure. Additionally we used plaster dissolution method (Jokiel and Morrissey 1993; Angradi et al. 1998), to check the exposure gradient. Sites with high exposure were expected to have greater weight loss of plaster objects. Three plaster balls with size and weight previously known were placed in each rocky shore studied and removed after 24 hours. We found a strong relationship (r^2 = 0.81) between the arbitrary exposure gradient and the data obtained by the plaster dissolution method.

Diet

A total of 102 fishes were collected, being 15 *H. brasiliensis* IP, 10 *H. brasiliensis* TP, 25 *H. penrosei* IP, 15 *H. penrosei* TP, 21 *H. poeyi* IP and *H. poeyi* 16 TP. Collections were made between 9 AM and 4 PM, the active time for the species, using a handspear or handnets while snorkeling. Fish were preserved in formaldehyde (10% concentration) in order to prevent digestion of the components in the gastrointestinal tract. When instantly injecting the formaldehyde was not possible, fish were kept on ice. Items were identified and placed in 5 different categories: Polychaetes, Bivalves, Gastropods, Crustaceans and Echinoids.

Data analysis

Fish densities and habitat relationships were analyzed with Canonical Correspondence Analysis (CCA). Monte Carlo permutation test was used to check if the axis were significant. Principal Component Analysis (PCA) was utilized for dimension reduction of the environmental variables (rugosity, depth, coralline algae, macro algae, turf and coral cover) with data log (x+1) transformed and normalized. Linear regressions were conduced to investigate the influence of habitat complexity (using PCA scores) on fish foraging. The influence of wave exposure and group size on fish foraging were also investigated with Linear regressions. To achieve statistical tests requirements, foraging data were log (x+1) transformed.

The Electivity Index was used to identify preferences of substrate to forage. It was calculated according to the following formula: $E_i = (r_i - n_i)/(r_i + n_i)$, where E_i is the value of electivity for the type of substrate *i;* r_i is the percentage of feeding bites in the substrate *i* and n_i is the percentage of substrate *i* in the studied location. The IVLEV's Electivity Index varies from -1 to 1. Values near -1 show low preference or rejection while values near +1 indicate high preference for a particular substrate (Krebs 1989). The preferences of group formation also was investigated using a Electivity index. In this case r_i was the percentage of encounters with a species *i* and n_i was the relative density. ANOSIM analysis was utilized to compare diets of the species and ontogenetic phases.

Results

Influence of habitat complexity on foraging activity

The data of four groups of the benthic cover variables (turf, macroalgae, coralline algae and corals) used in PCA analysis were responsible for 71 to 97% of the total benthic cover in the studied sites. PCA results showed that rugosity (r= 0.57) and coralline algae (r= 0.47) were positively correlated with the axis of habitat complexity (axis from PCA analysis: PC1 with 41.7 % of data variation) and coral (r= -0.30) and depth (r= -0.58) were negatively correlated with the habitat complexity axis.

Regression analysis showed that habitat complexity influenced foraging activity, except for *H. brasiliensis* TP (Table 1).

INSERT TABLE 1 HERE

Influence of habitat complexity and wave exposure on densities

Monte Carlo Permutation test showed that the axes from CCA analysis were significant (p=0.006) and the first two axes accounted respectively for 40% and 33% of the variance between species and variables. The IP densities of *H. poeyi* and *H. penrosei* were correlated positively with rugosity and coralline algae, respectively. *Halichoeres* species in the terminal phases were correlated positively with depth and wave exposure (Figure 2).

INSERT FIGURE 2 HERE

Influence of wave exposure on foraging activity

There was a change of foraging activity for all species in the exposure gradient, forage activity decrease in rocky shores with higher degree of wave exposure (Figure 3). In general, IP of the three species analyzed were influenced more with exposure than TP, results of Regression analysis showed significant differences in the foraging activity for: *Halichoeres penrosei* IP, *H. poeyi* IP, *H. brasiliensis* IP, *H. penrosei* TP and *H. poeyi* TP.

INSERT FIGURE 3 HERE

Influence of group size on foraging and preference of group formation

Linear Regressions showed a positive relation between foraging activity and group size (Figure 4). Except for *H. brasiliensis* TP where this relation was not significant. The species that showed the highest degree of sociability were *H. penrosei* (87.7% IP and 42.2 % TP found in schools) and *H. poeyi* (75.5% IP and 51.1% TP), while *H. brasiliensis* was found more solitarily (31.1% IP and 17.7% TP).

INSERT FIGURE 4 HERE

Within the observed schools the majority of them had others *Halichoeres* species (74%). The species *H. poeyi* and *H. penrosei* were found foraging together in 53 % of the observations involving these two species. IP and TP of *H. penrosei* and *H. poeyi* had preference to forage with *Acanthurus bahianus* (Acanthuridae) and *Pseudupeneus maculatus* (Mullidae) (Figure 5 A and B). IP of *H. penrosei* also selected *Thalassoma noronhanum*. IP of all species selected *Sparisoma axillare* (Labridae). IP of *H. brasiliensis* also selected *A. coeruleus* (Acanthuridae) and *A. bahianus* (Figure 5 C).

Microhabitat preference to forage and diet

The results of Ivlev's electivity index showed a foraging preference of *Halichoeres* species by turf and macroalgae for both phases of *H. penrosei* and *H. poeyi* (Figure. 6 A and B), however *H. brasiliensis* had preference to forage in turf, coral and coralline algae (Figure 6 C).

The stomach contents varied according to species and phases: most contents of *H. penrosei* IP were polychaetes, while in *H. penrosei* TP were gastropods. *H. poeyi* ingested more bivalves than others invertebrates in both phases. Initial phases of *H. brasiliensis* had principally crustaceans in the stomachs and TP had gastropods (Table 2). ANOSIM analysis showed differences between species and phases, except for *H. brasiliensis* IP and *H. poeyi* IP had no significant differences in the diet (Table 3).

INSERT FIGURE 5 AND 6 HERE

Discussion

Influence of habitat complexity on foraging activity

Successful foraging by animals depends largely on the spatial distribution of food resources (Bell 1991; Thums et al. 2011). Our results showed that habitat complexity had significant influence in the foraging activities of two species investigated. Jones (2006) analyzed the distribution of behaviors within home range contours and found that *Halichoeres maculipinna*, sister species of *H. penrosei* (Rocha 2004), and *H. poeyi* displayed a random distribution of feeding throughout their home range areas in St. Croix, Virgin Islands. We believe that *Halichoeres* species in general have a random distribution of feeding throughout their home range areas.

According to Krajewski et al. (2010) we could expect that foraging substratum preferences mediate behavioral responses to substratum composition, however they did not find relationships between general behavioral responses and the abundance relative of some particular substrata. Although we investigated the relationship between habitat complexity (including benthic cover, rugosity and deep) and foraging activities of the *Halichoeres* using a different way.

Influence of habitat complexity and wave exposure on densities

Our CCA ordination showed that TP of the species studied were correlated with depth and exposure, IP with rugosity and algae cover. According to Morton and Gladstone (2011) depth may have an influence on the association of wrasses with different habitats, it is likely that other habitat characteristics also contribute to these associations, as an example this authors cited that cobbles and sediment are removed from fringe and barrens by high wave energy, whereas smaller substrates accumulate in deeper sponge gardens. Recently, Krajewski and Floeter (2011) found that *H. radiatus*, sister species of *H. brasiliensis* (Rocha and Rosa 2001), had higher density in shallow and more exposed sites in the oceanic archipelago of Fernando de Noronha (Brazil). Our results indicate for *Halichoeres* species studied had a clear change in the distribution of depth strata associated with ontogenetic shifts.

The preferential use of shallow habitat rich in algae by IP of wrasses has also been observed for rocky reefs in temperate Australia (Gillanders and Kingsford 1998; Curley et al. 2002) and New Zealand (Jones, 1984; Choat and Ayling 1987). Algal habitat provides, for smaller individuals, opportunities to feed on small crustaceans and molluscs (Denny and Schiel 2001; Shepherd and Clarkson 2001; Morton et al. 2008). However, according to Fulton and Bellwood (2004) in these shallow habitats, small wrasses are susceptible to the influence of wave surge on their swimming performance and their ability to undertake daily activities. Our results corroborated with Morton and Gladstone (2011) when also cited that overhead algal canopies offer sufficient protection to allow these individuals to occupy reef areas from which wave surge would otherwise displace them.

Tuya et al. (2009) suggested two main mechanisms to explain why labrid species tend to concentrate in and around of structural elements: first, small topographic elements (i.e. small cracks, crevices, holes, etc.) may provide protection against large-sized predators; second, these topographic elements provide a range of microhabitats for potential prey items of labrids such as crustaceans. Tuya et al. (2009) also mentioned that food and shelter provided by macro algae are important resources for labrids of temperate waters, although disentangling the relative importance of food versus shelter may be difficult.

Rocha et al. (2005) studying the abundances of *Halichoeres* in different habitats found that *H. brasiliensis* had higher abundances in spur/groove, rock and patch reefs than non reef-habitats. *H.*

maculipinna had higher abundances in linear reefs and *H. poeyi* in non reef-habitats (vegetation, sea grass and rubble), although this last species was found in all habitats studied by these authors. Our study was limited to tropical rocky shores habitat, which are shallow and narrow, probably this is the reason to explain in our findings that the differences were more striking among phases than species.

Influence of wave exposure on foraging activity

Under high wave exposure, swimming demands high energy expenditure and some invertebrate feeders, as the species studied herein, seem to avoid extra energy expenditure by avoiding foraging under high wave exposure (Johansen et al. 2007a). Our results support most findings for fish behavioral responses to water flow (Fulton et al. 2001; Fulton and Bellwood 2005; Johansen et al. 2007a, 2008; Krajewski et al. 2010), where fish decrease the foraging activity in sites with high wave exposure. The exception was *H. brasiliensis* TP, this is the largest species of genus *Halichoeres* in the Brazilian coast (Sampaio and Nottinham 2008) and probably have more swimming ability than smaller species. Feeding performance is affected by locomotor abilities which are used during search and capture of prey (Colar et al. 2008) and larger size also promotes locomotion abilities, allowing movements over large reef areas and into various micro habitats, including those that are exposed to wave action (Fulton and Bellwood 2004).

Krajewski et al. (2010) studying patterns of variation in behaviour of nine common reef fish in Fernando de Noronha-Brazil, found that most studied species tended to stay close to the bottom in sites with high hydrodynamism. According to these authors, fish may save energy avoiding swimming in the higher water layers, which have higher water flux (Johansen et al. 2007b), especially in exposed sites. Krajewski et al. (2011) also showed that *H. radiatus* was significantly positive correlated between wave exposure and proximity to the bottom.

Influence of group size on foraging and preference of school formation

The present paper showed that there is an increase in the rate of *Halichoeres* foraging as the group size increases. Schooling behavior of fishes is acknowledged as a critically important anti-predator mechanism (Magurran 1990). The benefits of ‘many eyes’ include easier detection of predators and lead to greater dilution and confusion of predators which gives the school an advantage over solitary individuals (Jones 2002). Pitcher et al. (1982) showed that information sharing within a group may result in shortened search time for food. Behavioural studies of goldfish (*Carassius auratus*) and minnows (*Phoxinus phoxinus*) have shown that members of larger groups stay longer in food patches and cover larger areas than members of small groups (Magurran and Pitcher 1983).

Halichoeres poeyi and *H. penrosei* were found more in schools than solitaries, while *H. brasiliensis* was found several times solitary. Jones (2002) cited that larger individuals of *Halichoeres* invest more time swimming alone, possibly because they are more effective at escaping predation or they are more efficient at finding food. To reinforce this pattern found by Jones (2002) and corroborated herein, other *Halichoeres* population should be investigated.

Jones (2006) studying in Caribbean waters *H. garnoti*, *H. maculipinna*, *H. poeyi* and *H. bivittatus*, found these species in many activities in groups. Our study reinforces the degree of sociability for *Halichoeres* species. We used IVLEV’s Electivity Index to investigate selection of school by *Halichoeres*. Although this index had been used for evaluate substrate selection to feeding by fishes (Bonaldo et al. 2006; Francini-Filho et al. 2010; Souza et al. 2011), Francini-Filho et al. (2000) used this index to identify preferred clients by cleaner *T. noronhanum.* We believe that IVLEV’s Electivity Index can be a good tool to study relationship between different species of reef fishes.

In general our results of group selection showed that parrotfishes, surgeonfishes were preferred to form schools by studied *Halichoeres* species. Although Jones (2002) found similar results where parrotfishes and surgeonfishes were presents in the schools of Caribbean *Halichoeres* species, goatfishes were not cited as present species in the schools. Goatfishes are common in the rocky shores studied probable due to near interface with unconsolidated substratum (Barros et al. 2001; Krajewsky et al. 2006), thus the characteristics of the rocky shores can explain partly the presence of goatfishes in the sites.

The schools observed were formed by species of different families and trophic levels. We believe that *Halichoeres* spp establish schools with fish from various trophic levels (e.g. invertivores and herbivores), since these species do not offer risk, they take advantage of living in groups. The 'following behaviour' is an association that occurs in shallow tropical waters, including diurnal predators and a large variety of 'nuclear species'. These species explore the substrate by disturbing soft bottoms or coral reef environments exposing potential prey to opportunist or generalist species, known as 'the followers' (Sazima et al. 2007; Maia-Nogueira et al. 2009). According to previous studies concerning this behaviour, the association benefits the follower, which has access to prey usually unavailable and might increase feeding success or decrease susceptibility to predation (Deloach 1999; Gerhardinger et al. 2006).

Other possible case of opportunistic behavior found in our study was the association between *H. penrosei* IP and *Thalassoma noronhanum* IP. These species are similar in the body shape and color, which can be a protective mimicry relationship (see Pinheiro et al. 2010; Pereira et al. 2011). It would be interesting to evaluate the proportion of opportunistic behavior played by *Halichoeres* species to better understand the relationships among these species.

Microhabitat preference to forage and diet

The species studied had preference to forage in turf. Azevedo (2009) cited that all the size classes of *H. poeyi* had preference for foraging on the Epilithic Algal Matrix (EAM). The EAM is widely known as a substrate rich in sediment and debris with quantity of invertebrates with high nutritional value (Crossman et al. 2001; Wilson et al. 2003; Azevedo 2009).

In our study, as expected, the diets of endemic species (*H. penrosei* and *H. brasiliensis*) were similar with the sister's species from Caribbean (Randal 1967). According to Azevedo (2009) larger individuals of *H. poeyi* utilize more rigid-bodied prey like decapods and echinoids, while the smaller individuals had a tendency to feed on soft-bodied prey. Although *H. brasiliensis* and *H. penrosei* followed this pattern, stomach contents of *H. poeyi* IP were dominated by bivalves. This difference may be explained by availability of preys in the sites studied. Futures studies should test if preferences in the diet of the *Halichoeres* species are correlated with available of preys in the foraging habitats.

Morton et al. (2008) showed significant changes in dietary composition with increasing body length in labrids, reflecting mainly changes in the proportional representation of different prey. They also suggested that small individuals of each species fed mainly on amphipods, followed by small decapods, bivalves and trochid gastropods and with increasing body size, fish fed on greater volumes of hard-shelled molluscs. Similar size-related shifts in diet have been demonstrated in other species of labrids of temperate Australia and New Zealand (Jones 1988; Gillanders 1995; Denny and Schiel 2001). Increasing of mouth size, greater crushing power of pharyngeal teeth, shifts in foraging microhabitats, improved locomotion and sensory abilities are the principals factors of size-related changes in dietary compositions (Wainwright 1988; Morton et al. 2008).

Halichoeres species are influenced by wave exposure and habitat complexity in tropical rocky shores, both densities and foraging activity. Group size is important factor in the foraging activity since the foraging rates increasing with group size. Behavioral use of microhabitats may determine large-scale distribution patterns (Fulton et al. 2001), we believe that behavioral use of microhabitats can be a great tool to investigate distribution patterns of fish between coral reefs and tropical rocky shores.

Acknowledgements

We thank Igor “Buda” Ferreira for the help during the dives. Camilo Ferreira, Ericka Coni, Miguel Loyola, Rodrigo Reis, Igor Cruz and José A. Reis-Filho for discussions. Bruno Menezes, Rodrigo Maia-Nogueira and Ericka Coni for help with the figures. We also thank to ICMBio (Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade) (license 29923-1) and CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico) for financial support to J.A.C.C.N. (MSc Grant N^{o} 133749/ 2010-0) and F.B. (PQ-CNPQ N^{o} 302642/2008-0).

References

Arbuto-Oropeza O, Balart EF (2001). Community structure of reef fish in several habitats of a rocky reef in the Gulf of California. Mar Eco 22(4): 283-305

Angradi T, Hood R (1998). An application of the plaster dissolution method for quantifying water velocity in the shallow hyporheic zone of an Appalachian stream system. Fresh Biol 39, 301-315

Azevedo G (2009). Atividade alimentar e uso do hábitat por diferentes fases ontogenéticas de *Halichoeres poeyi* (Pisces: Labridae) em Arraial do Cabo, Rio de Janeiro. Dissertation, Universidade Federal Fluminense

Barber PH, Bellwood, DR (2005). Biodiversity hotspots: evolutionary origins of biodiversity in wrasses (*Halichoeres*: Labridae) in the Indo-Pacific and new world tropics. Mol Phy Evol., 35 (1): 235-253

Barros F, Underwood AJ, Lindegarth M (2001). The influence of rocky reefs on structure of benthic macrofauna in nearby soft sediments. Estuar, Coast Shelf S, v. 52, p. 191-199.

Bell WJ (1991). Searching behaviour: the behavioural ecology of finding resources. In: Chapman and Hall, London, UK

Bellwood DR, Wainwright PC (2001). Locomotion in labrid fishes: implications for habitat use and cross-shelf biogeography on the Great Barrier Reef. Coral Reefs 20: 139–150. doi:10.1007/s003380100156

Bellwood DR, Wainwright PC (2002). The history and biogeography of fishes on coral reefs. In P.F. Sale (ed.) Coral Reef Fishes: dynamics and diversity in a complex ecosystem. San Diego. CA: Academic Press. 5-32

Bellwood DR, Hughes TP, Hoey AS (2006). Sleeping functional group drives coral reef recovery. Curr Biol. 16: 2434-2439

Bonaldo RM, Krajewski JP, Sazima C, Sazima I (2006). Foraging activity and resource use by three parrotfish species at Fernando de Noronha Archipelago, tropical West Atlantic. Mar Biol 149(3): 423-433

Bonsack, JA, Bannerot, SP (1986). A stationary visual technique for quantitatively assessing community structure of coral reef fishes. NOAA Technical Report NMFS, v. 41, p. 1–11

Buckel JA, Stoner AW (2004). Negative effects of increasing group size on foraging in two estuarine piscivores. J Exp Mar Biol Ecol 307: 183-196

Carvalho-Filho A (1999). Peixes, Costa Brasileira. 3a. ed. Ed. Melro, São Paulo

Chabanet P, Ralambondrainy H, Amanieu M, Faure G, Galzin, R (1997). Relationships between coral reef substrata and fish. Cor Reef 16*:* 93-102

Chaves LCT, Monteiro-Neto C (2009). Comparative analysis of rocky reef fish community structure in coastal islands of south-eastern Brazil. J Mar Bio Association of the United Kingdom 89(3): 609-619

Choat, J H, Ayling A M. (1987). The relationship between habitat structure and fish faunas on New Zealand reefs. J Exp Mar Biol Ecol 110: 257–284. doi:10.1016/0022-0981(87) 90005-0

Clifton KE (1991). Subordinate group members act as foof-finders within striped parrotfishes territories. J Exp Mar Bio Ecol 145:141-148

Colar DC, Wainwright PC, Alfaro ME (2008). Integrated diversification of locomotion and feeding in labrid fishes. Biol Letters. doi: 10.1098/rsbl.2007.0509

Connell SD, Gillanders BM (1997). Mortality and abundance of a schooling reef fishes. Proc Eighth Int Coral Reef Symp 1:1035-1038

Coni EOC, Nunes JACC, Sampaio, CLS (2007). *Halichoeres penrosei* (Labridae), a sporadic cleaner wrasse. JMBA2 - Marine Biodiversity Records, Published on-line, Vol. 1; e82. doi:10.1017/S1755267207008494

Coni EOC, Nunes JACC, Ferreira CM, Maia-Nogueira R, Medeiros DV, Sampaio CLS (2010). The Spanish hogfish *Bodianus rufus* (Labridae) acting as cleaner of nocturnal fish in the north-east of Brazil. JMBA2 - Marine Biodiversity Records Published on-line, Vol. 3; e23. doi:10.1017/S1755267210000187

Covich AP (1976). Analyzing shapes of foraging areas: some ecological and economic theories. Annu Rev Ecol Syst 7: 235–257

Crossman DJ, Choat JH, Clements KD. (2005). Detritus as food for grazing fishes on coral reefs. Limnol. Oceanogr., 46: 1596-1605

Curley BG, Kingsford MJ, Gillanders BM (2002). Spatial and habitat-related patterns of temperate reef fish assemblages: implications for the design ofmarine protected areas. Mar Freshwater Res 53, 1197–1210. doi:10.1071/MF01199

Denny CM, Schiel, DR (2001). Feeding ecology of the banded wrasse *Notolabrus fucicola* (Labridae) in southern New Zealand: prey items, seasonal differences, and ontogenetic variation. N Z J Mar Freshwat Res 35, 925–933. doi:10.1080/00288330.2001.9517054

Ferreira, CEL, Peret, AC, Coutinho, R (1998). Seasonal grazing rates and food processing by tropical herbivorous fishes. J Fish Biol. 53 (Suppl. A): 222–235

Ferreira CEL, Gonçalves JEA, Coutinho R (2001). Fish community structure and habitat complexity in a tropical rocky shore. Environ Biol Fish 61: 353-369

Floeter SR, Krohling W, Gasparini JL, Ferreira CEL, Zalmon, IL (2007). Reef fish community structure on coastal island of south-eastern Brazil: the influence of exposure and benthic cover. Environ Biol Fish, 78: 147-160

Francini-Filho RB, Moura RL, Sazima I (2000). Cleaning by the wrasse *Thalassoma noronhanum*, with two records of predation by its grouper client *Cephalopholis fulva*. J Fish Biol 56:802–809

Francini-Filho RB, Ferreria CM, Coni E, Moura RL, Kaufman L (2010). Foraging activity of roving herbivorous reef fish (Acanthuridae and Scaridae) in eastern Brazil: influence of resource availability and interference competition. J Mar Biol Assoc UK, v. 90, p. 481-492

Froese R, Pauly D (eds.) (2010). World wide web electronic publication. http://www.fishbase.org./ (Accessed 23 September 2010)

Fulton CJ, Bellwood DR, Wainwright PC (2001). The relationship between swimming ability and habitat use in wrasses (Labridae). Mar Biol 139:25–33

Fulton CJ, Belwood, DR (2002). Patterns of foraging in Labrid Fishes. Mar Ecol-Prog Ser, 226: 135-142

Fulton C J, Bellwood DR (2004). Wave exposure, swimming performance, and the structure of tropical and temperate reef fish assemblages. Mar Biol 144, 429–437. doi:10.1007/S00227-003-1216-3

Fulton CJ, Bellwood DR (2005). Wave-induced water motion and the functional implications for coral reef fish assemblages. Limnol Oceanogra 50, 255-264

Fulton CJ, Bellwood DR, Wainwright PC (2005). Wave energy and swimming performance shape coral reef fish assemblages. P Roy Soc Lond B 272, 827-832

Gerhardinger LC, Hostim-Silva M, Samagaia R, Barreiros JP (2006). A following association between juvenile *Epinephelus marginatus* (Serranidae) and *Myrichthys ocellatus* (Ophicthidae). Cybium, 30, 82–84

Gibran, FZ (2002). The sea basses *Diplectrum formosum* and *D. radiale* (Serranidae) as followers of the sea star *Luidia senegalensis* (Asteroidea) in southeastern Brazil. Braz J Biol, 62, 591–594

Gillanders BM (1995). Feeding ecology of the temperate marine fish *Achoerodus viridis* (Labridae): size, seasonal and site-specific differences. Mar Freshwater Res 46, 1009–1020. doi:10.1071/ MF9951009

Gillanders BM, Kingsford MJ (1998). Influence of habitat on abundance and size structure of a large temperate-reef fish, *Achoerodusviridis* (Pisces: Labridae). Mar Biol 132, 503–514. doi:10.1007/S002270050416

Gladfelter WB, Gladfelter EH (1978) Fish community structure as a function of habitat structure on West Indian patch reefs. Rev Biol Trop 26: 65-84

Guimaraens, MA, Coutinho R (1996). Spatial and temporal variation of benthic marine algae at Cabo Frio upwelling region, Rio de Janeiro, Brazil. Aquatic Bot 52: 283–299

Hixon MA, Beets JP (1993). Predation, prey refuges and the structure of coral reef fish assemblages. Ecol Monogr 63:77-101

Hobson ES (1974). Feeding patterns among tropical fishes. Am Sci 63: 382-392

Humann P, Deloach N (2002). Reef Fish Identification. New World Publication. 3a Edição

Jones GP (1984). Population ecology of the temperate reef fish *Pseudolabrus celidotus* Bloch&Schneider (Pisces: Labridae). I. Factors influencing recruitment. J Exp Mar Biol Ecol 75: 257–276. doi:10.1016/0022-0981(84)90170-9

Jones GP (1988). Experimental evaluation of the effect of habitat structure and competitive interactions on the juveniles of two coral reef fishes. J Exp Mar Biol Ecol 12: 115-126

Jones GP, Syms G (1998). Disturbance, habitat structure and the ecology of reef fish on coral reefs. Aust J Ecol 23: 287-297

Jones KMM (2002). Behavioural overlap in six Caribbean labrid species: intra- and interspecific similarities. Environ Biol Fish 65: 71-81

Jones KMM (2005). Home range areas and activity centres in six species of Caribbean wrasses (Family Labridae). J Fish Biol 66: 150-166

Jones KMM (2006). Distribution of behaviours and species interactions within home range areas contours in five Caribbean reef fish species (Family Labridae). Environ Biol Fish 80(1): 35-49 doi: 10.1007/s 10641-006-9104-6

Johansen JL, Fulton CJ, Bellwood DR (2007a). Avoiding the flow: refuges expand the swimming potential of coral reef fishes. Coral Reefs 26, 577-583

Johansen JL, Fulton CJ, Bellwood DR (2007b). Estimating the sustained swimming ability of coral reef fishes. Mari Freshwater Res 58, 233-239

Johansen JL, Bellwood DR, Fulton CJ (2008). Coral reef fishes exploit flow refuges in high-flow habitats. Mar Ecol-Prog Ser 360, 219-226

Jokiel PL, Morrissey JI (1993). Water motion on coral reefs: evaluation of the 'clod card' technique. Mar Ecol-Prog Ser, 93, 175-181

Krajewski JP, Bonaldo RM, Sazima C, Sazima I (2006). Foraging activity and behaviour of two goatfish species (Perciformes: Mullidae) at Fernando de Noronha Archipelago, tropical West Atlantic. Environ Biol Fish (2006) 77:1–8

Krajewski JP, Floeter SR, Jones G, Leite F. (2010). Patterns of variation in behavior within and among reef fihes species on an isolated tropical island: influence of exposure and substratum. J Mar Biol Assoc UK. 1-10

Krajewski JP, Floeter SR. (2011). Reef fish community structure of the Fernando de Noronha Archipelago (Equatorial Western Atlantic): the influence of exposure and benthic composition. Environ Biol Fish, 92: 25–40

Krebs CJ (1989). Ecological methodology. Harper Collin Publishers, New York

Lehner PN (1979). Handbook of ethological methods. Garland STPM Press, New York

Luckhurst BE, Luckhurst K (1978). Analysis of influence of substrate variables on coral reef fish communities. Mar Biol 49: 317-324

Macarthur RH, Pianka ER (1966). On optimal use of a patchy enviroment. Am Nat, 100 (916): 603-609

Magurran AE, Pitcher TJ (1983). Foraging, timidity and schoal size in minnows and goldfishes. Behav Ecol Sociobiol 12:147-152

Magurran AE (1990). The adaptive significance of shcooling as na antipredator defence in fish. Ann. Zool. Fenn. 27: 51-66

Maia-Nogueira R, Nunes JACC, Coni EOC, Ferreira CM, Sampaio CLS (2009). The twinspot bass *Serranus flaviventris* (Serranidae) as follower of the goldspotted eel *Myrichthys ocellatus* (Ophichthidae) in north-eastern Brazil, with notes on other serranids. Marine Biodiversity Records, 2, e99 doi:10.1017/S1755267209000591

Morton JK, Platell ME, Gladstone W (2008). Differences in feeding ecology among three co-occurring species of wrasse (Teleostei: Labridae) on rocky reefs of temperate Australia. Mar Biol 154: 577–592. doi:10.1007/S00227-008-0951-X

Morton JK, Gladstone W (2011). Spatial, temporal and ontogenetic variation in the association of fishes (family Labridae) with rocky-reef habitats. Mar Freshwater Res, 62: 870–884

Norberg RA (1977). An ecological theory on foraging time and energetics and choice of optimal food searching method. J Anim Ecol. 46, 511

Ornellas AB, Coutinho R (1998), Spatial and temporal patterns of distribution and abundance of a tropical fish assemblage in a seasonal *Sargassum* bed, Cabo Frio Island, Brasil. J Fish Biol 53(A): 198-208

Pereira PHC, Feitosa JLL, Ferreira BP (2011). Mixed-species schooling behavior and protective mimicry involving coral reef fish from the genus *Haemulon* (Haemulidae). Neotrop. ichthyol. vol.9 no.4. Doi: 10.1590/S1679-62252011005000037

Pinheiro HT, Gasparini JL, Sazima I (2010) *Sparisoma rocha*, a new species of parrotfish (Actinopterygii: Labridae) from Trindade Island, South-western Atlantic. Zootaxa 2493: 59–65

Pitcher TJ, Magurran AE, Winfield IJ (1982). Fish in larger shoals find food faster. Behav Ecol Sociobiol 10: 149-151

Randall JE (1967). Food habits of reef fishes of the West Indies. Stud Trop Oceanorgr 5, 665-847

Rocha LA, Rosa RS (2001). *Halichoeres brasiliensis* (Bloch, 1791), a valid wrasse species (Teleostei: Labridae) from Brazil, with notes on the Caribbean species *Halichoeres radiatus* (Linnaeus, 1758). Aqua 4, 161–166

Rocha LA (2004). Mitochondrial DNA and color pattern variation in three western Atlantic *Halichoeres* (Labridae), with the revalidation of two species. Copeia, 770–782

Rocha LA, Robertson DR, Roman J, Bowen BW (2005). Ecological speciation in tropical reef fishes. P Roy Soc Lond B 272: 573-579

Rocha LA, Pinheiro TH, Gasparini JL (2010). Description of *Halichoeres rubrovirens*, a new species of wrasse (Labridae: Perciformes) from the Trindade and Martin Vaz Island group, southeastern Brazil, with a preliminary mtDNA molecular phylogeny of New World *Halichoeres*. Zootaxa 2422: 22–30

Sampaio CLS, Nottingham MC (2008). Guia para Identificação de Peixes Ornamentais Volume I: Espécies Marinhas. 1. ed. Brasília: Edições IBAMA

Sazima, I, Moura RL, Gasparini JL, (1998). The wrasse *Halichoeres cyanocephalus* (Labridae) as a specialized cleaner fish. B Mar Sci 63: 605–610

Sazima C, Bonaldo RM, Krajewski JP, Sazima I (2005). The Noronha wrasse: a “jack-of-all-trades” follower. Aqua 9: 97–108

Sazima C, Krajewski JP, Bonaldo, RM, Sazima I (2007). Nuclear-follower foraging associations of reef fishes and other animals at an oceanic archipelago. Environ Biol Fish, 80, 351–361

Schoener TW (1971). Theory of feeding strategies. Annu Ver Ecol Syst 11:369–404

Shepherd SA, Clarkson PS (2001). Diet, feeding behaviour, activity and predation of the temperate blue-throated wrasse, *Notolabrus tetricus.* Mar Freshwater Res 52. 311–322. doi:10.1071/MF99040

Souza AT, Ilarri MI, Rosa IL (2011). Habitat use, feeding and territorial behavior of a Brazilian endemic damselfish *Stegastes rocasensis* (Actinopterygii: Pomacentridae). Environ Biol Fish, 91: 2. 133-144

Syms C, Jones GP (2000). Disturbance, Habitat Structure and the Dynamics of a Coral-Reef Fish Community. Ecology 81(10): 2714-2729

Stenberg M, Persson A (2005). The effects of spatial food distribution and group size on foraging behaviour in a benthic fish. Behav Process 70: 41–50

Thresher RE (1979). Social behavior and ecology of two sympatric wrasses (Labridae: Halichoeres. SPP.) off the coast of Florida. Mar Biol 53: 161-172

Thums M, Bradshaw CJA, Hindell MA (2011). In situ measures of foraging success and prey encounter reveal marine habitat-dependent search strategies. Ecology 92(6):1258-1270

Tuya F, Wernberg T, Thomsen MS (2009). Habitat structure affect abundances of labrid fishes across temperate reefs in south-western Australia. Environ Biol Fish 86, 311–319. doi:10.1007/ S10641-009-9520-5

Wainwright PC (1988). Morphology and ecology: functional basis of feeding constraints in Caribbean labrid fishes. Ecology 69, 635–645. doi:10.2307/1941012

White JW, Warner RR (2007). Behavioral and energetic costs of group membership in a coral reef fish. Oecologia 154: 423-433. doi: 10.1007/s00442-007-0838-4

Wilson SK, Belwood DR., Choat JH, Furnas MJ (2003). Detritus in the epilithic algal matrix and its use by coral reef fishes. Oceanogr. Mar. Biol. Annu. Rev. 41: 279-309

Wolf NG (1987). Schooling tendency and foraging benefit in the ocean surgeonfish. Behav Ecol Sociobiol 21:59-63

Table 1. Results of Regression analysis between fish forage and habitat complexity. IP= Initial phase and TP= Terminal phase. * = Significant results.

	F	**r^2**	**p**
H. penrosei IP	7.22	0.06	0.008*
H. penrosei TP	14.68	0.13	0.000*
H. poeyi IP	12.75	0.11	0.000*
H. poeyi TP	5.75	0.05	0.018*
H. brasiliensis IP	3.93	0.03	0.050
H. brasiliensis TP	0.70	-0.03	0.403

Table 2. Diet of the *Halichoeres* species studied. Numbers correspond to mean of percentage ± S.D.

	Crustaceans	**Bivalves**	**Gastropods**	**Echinoids**	**Polychaetes**
H. penrosei IP	19±33.9	23.8±37.8	-	-	57±50.9
*H. penrose*i TP	15±12.8	18.7±26.9	37.5±23.3	-	28.7±18.9
H. poeyi IP	23±36.3	43.5±38.7	15.3±25.1	2.5±21.8	15.3±31.8
H. poeyi TP	22.7±15.9	47.7±23.0	14.7±13.2	7.9±19.0	6.8±13.8
H. brasiliensis IP	34±34.4	31.8±26.4	20.4±40.1	4.5±5.7	9±21.3
H. brasiliensis TP	8.5±12.6	27.6±24.4	57.4±26.9	4.2±9	2.1±10.5

Table 3. Results of ANOSIM analysis comparing diet of *Halichoeres* species and ontogenetic phases.

* = Significant differences.

	R Statistic	**Significance Level**
H. brasiliensis IP, *H. brasiliensis* TP	0.159	0.025*
H. brasiliensis IP, *H. penrosei* IP	0.108	0.017*
H. brasiliensis IP, *H. poeyi* IP	0.062	0.97
H. brasiliensis TP, *H. penrosei* TP	0.222	0.006*
H. brasiliensis TP, *H. poeyi* TP	0.403	0.001*
H. penrosei TP, *H. penrosei* IP	0.091	0.047*
H. penrosei TP, *H. poeyi* TP	0.411	0.001*
H. penrosei IP, *H. poeyi* IP	0.089	0.015*
H. poeyi TP, *H. poeyi* IP	0.082	0.039*

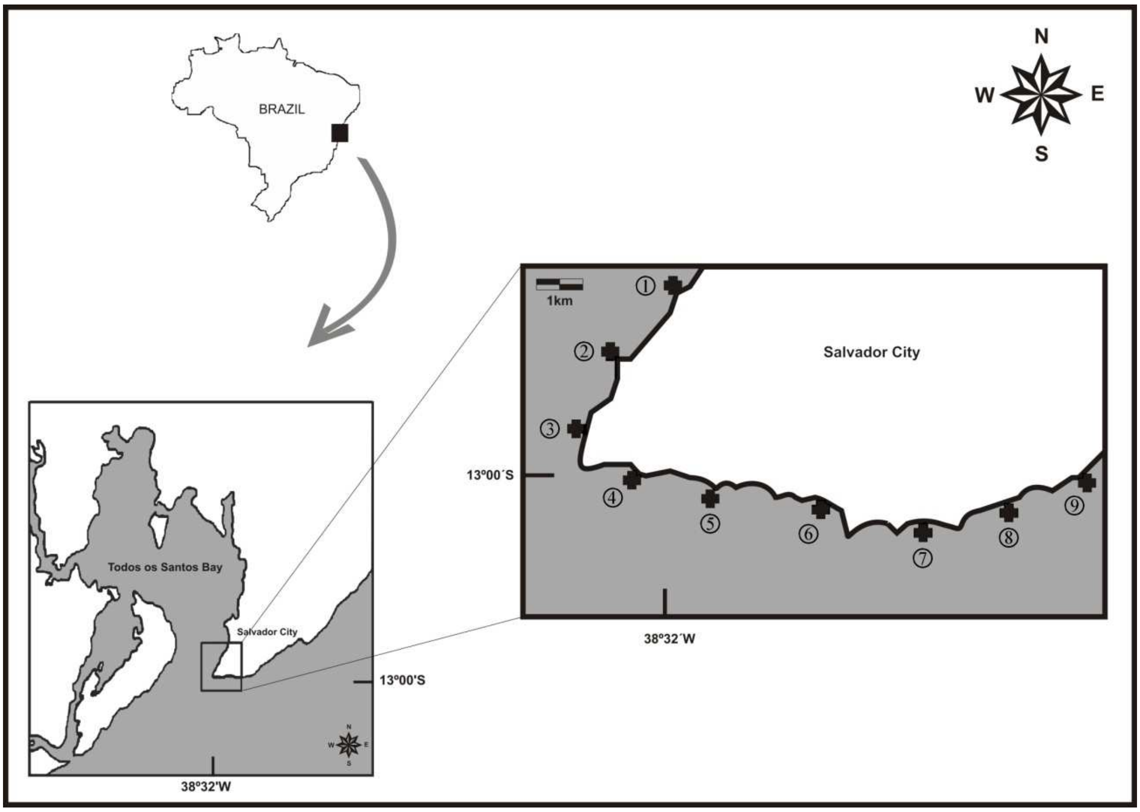


Figure 1. Map with samplings sites, rocky shores along Salvador city: 1- Solar, 2- Vitória, 3- Barra, 4- Cristo, 5- Ondina, 6- Sereia, 7- Buracão, 8- Amaralina and 9- Pituba.

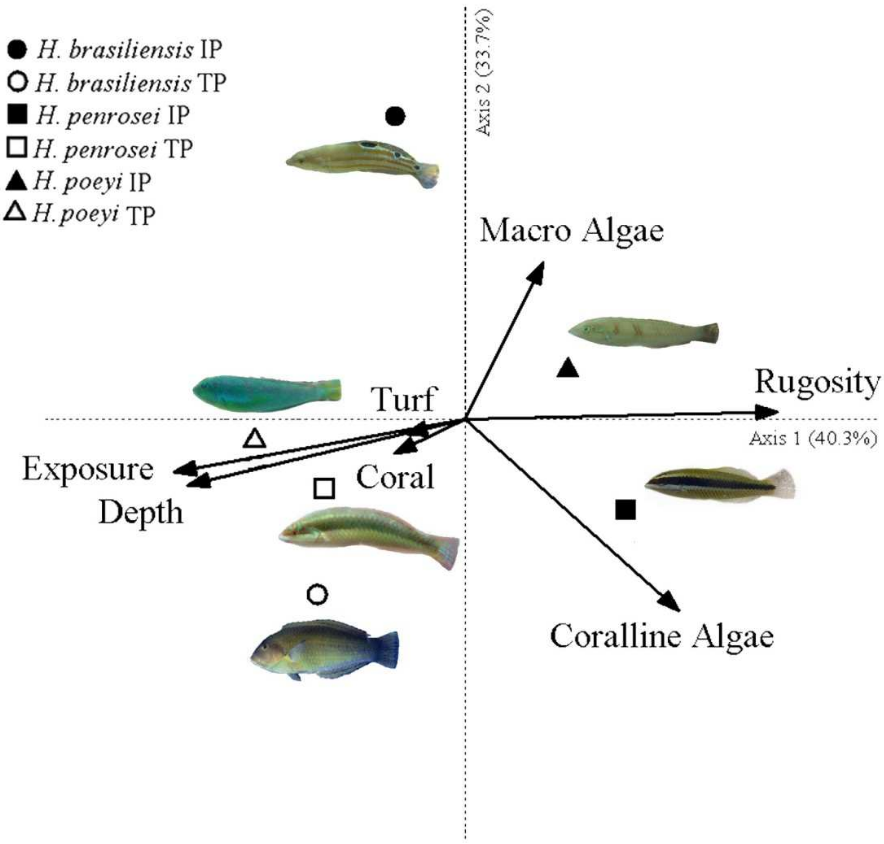


Figure 2. Correspondence Canonical Analysis between densities of *Halichoeres* species and variables of habitat complexity. IP= Initial phases and TP= Terminal phases.

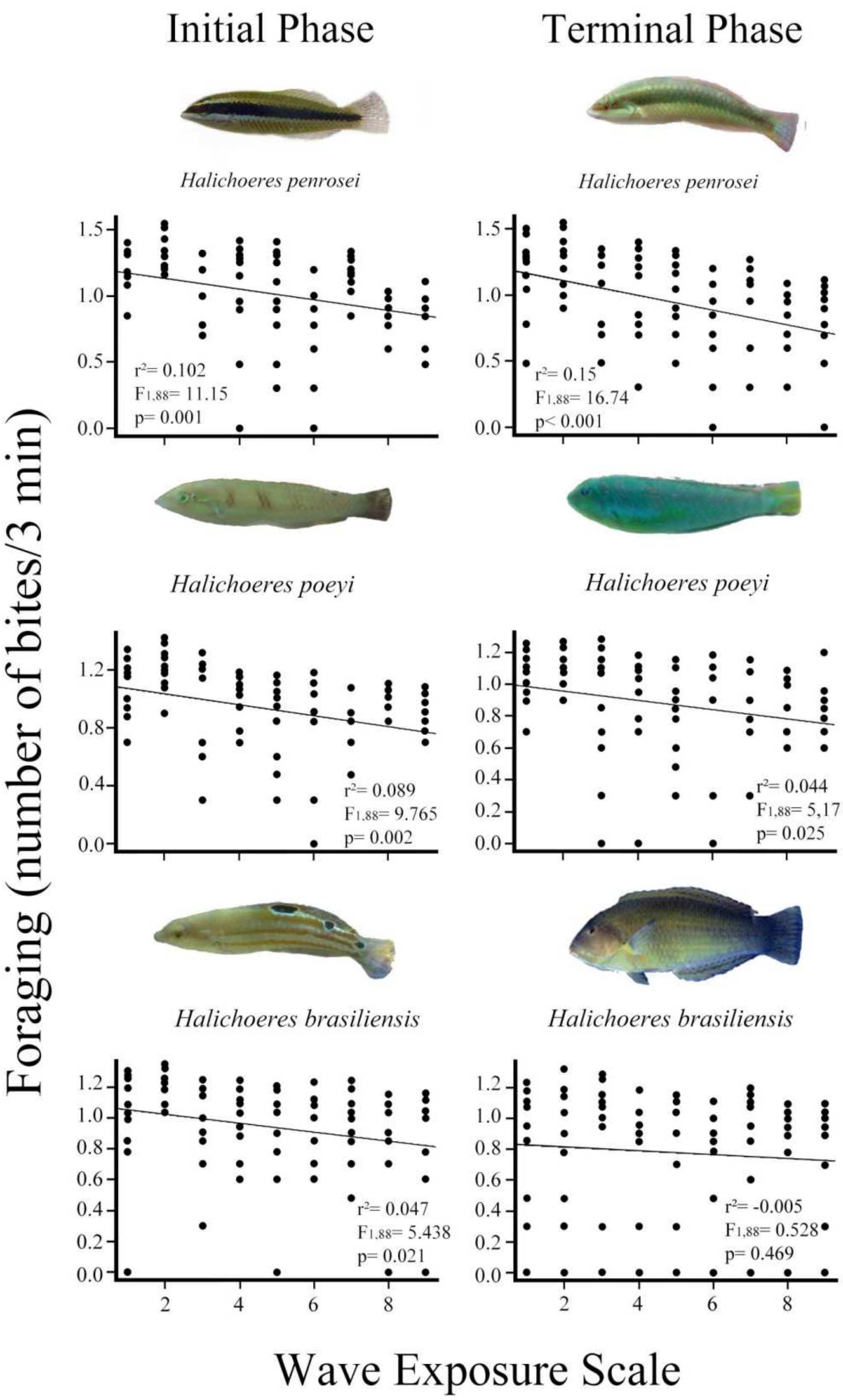


Figure 3. Relation between wave exposure and foraging activity. We used a similar scale of wave exposure proposed by Krajewski et al. (2011), where wave exposure was classified within an arbitrary scale from 1 to 9. The score 9 is the highest exposure recorded among the sites. Note that each graphic has a different scale. Data were transformed in log (*x*+1).

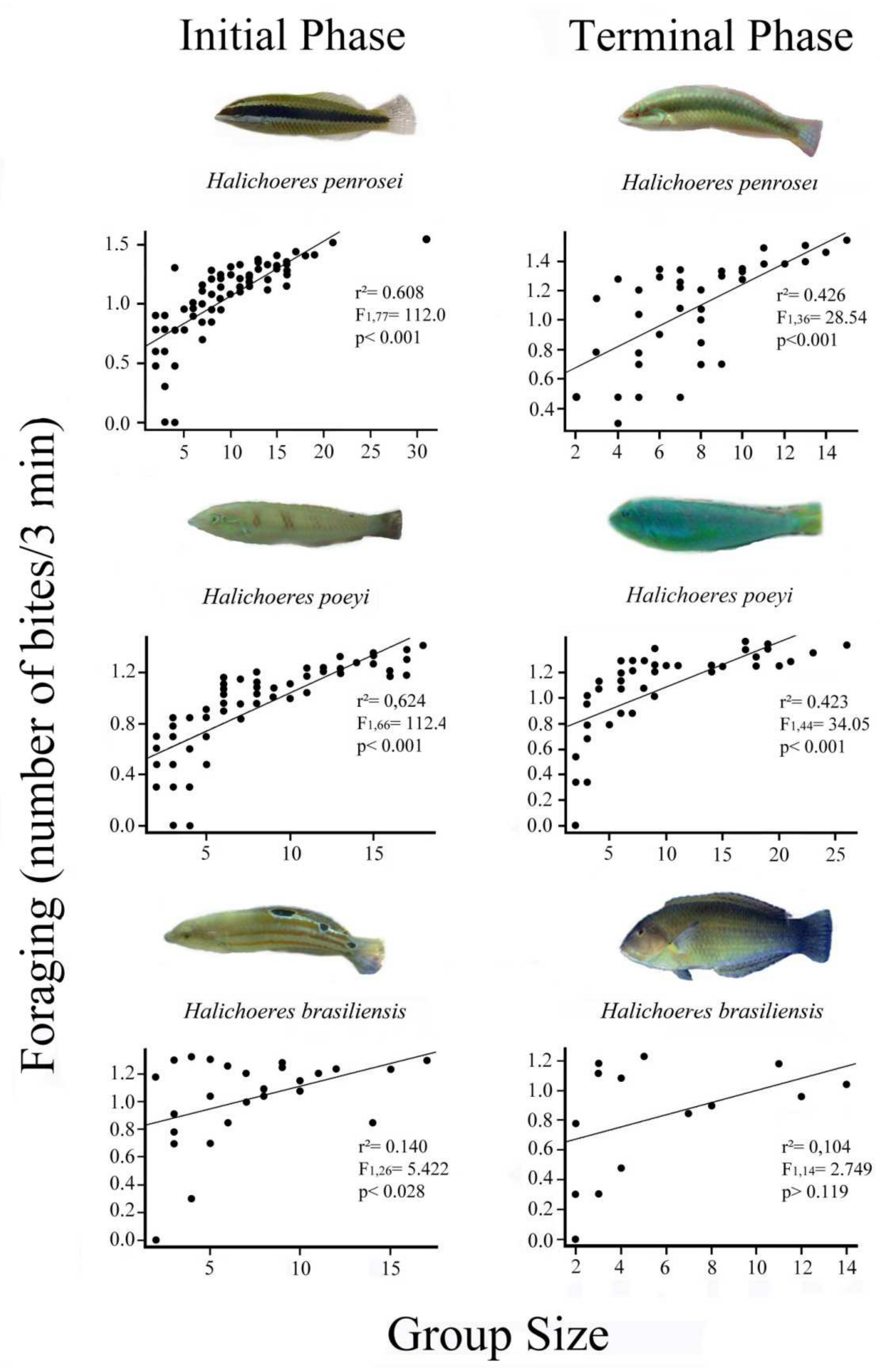


Figure 4. Relation between group size (number of fish/sample) and foraging activity. Note that each graphic has a different scale. Groups that varied in size during the 3 min. 'focal animal' samples were excluded from these analysis. Data were transformed in log (*x*+1).

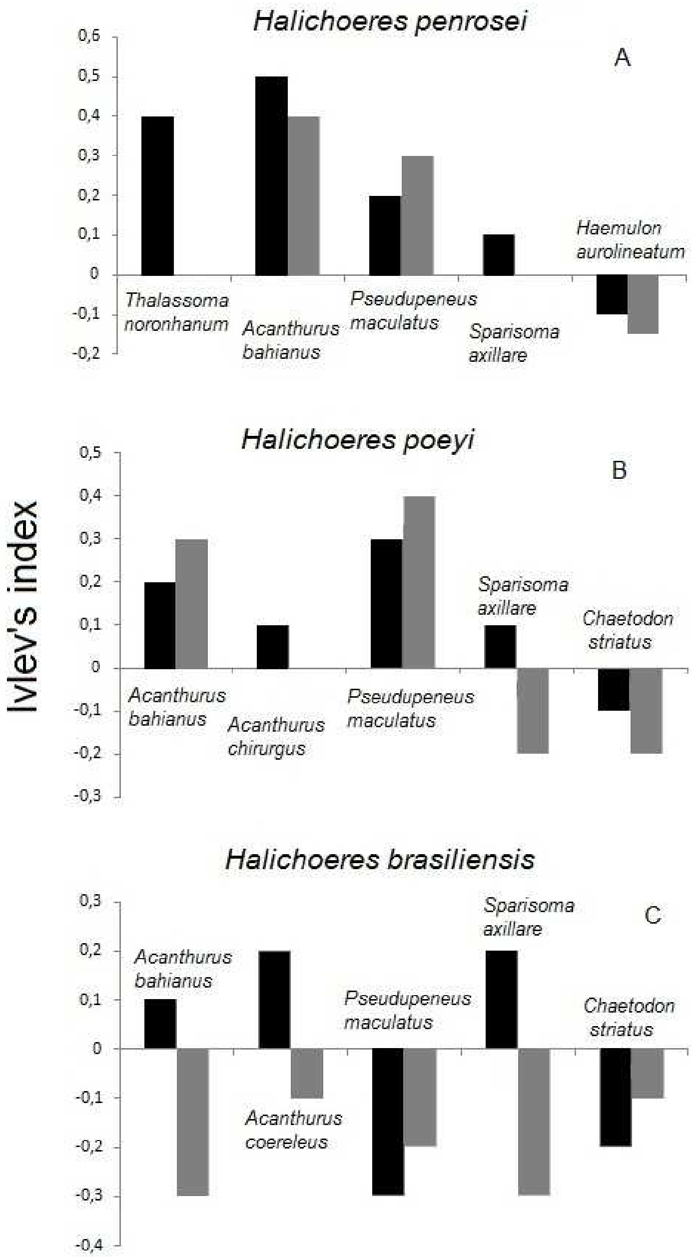


Figure 5. Results of Ivlev's index showing the species preference to forming of groups by *Halichoeres* species. Black bars= initial phases; Gray bars= terminal phases. Note that each histogram has a different scale.

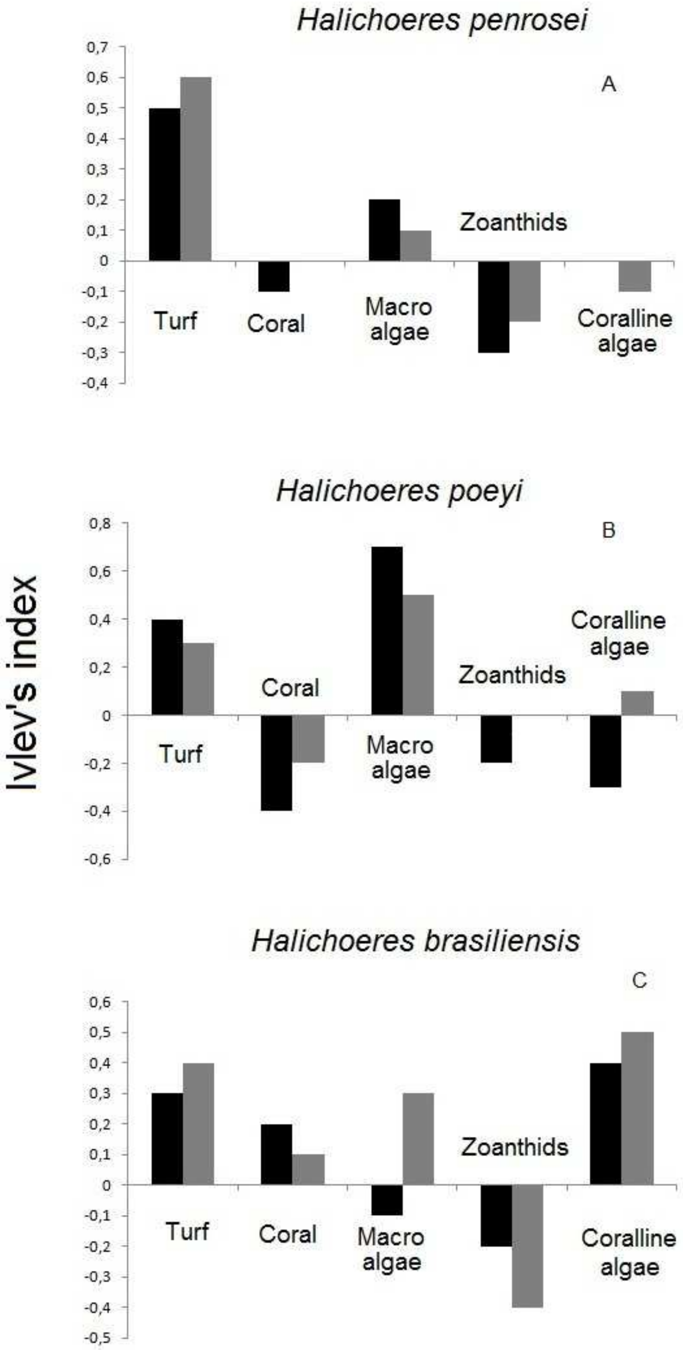
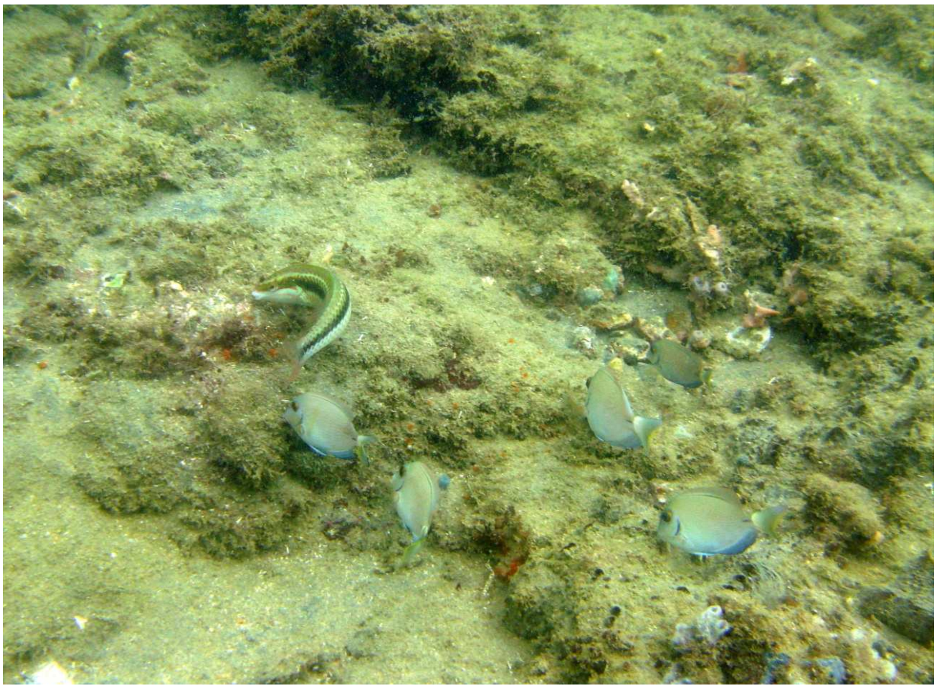


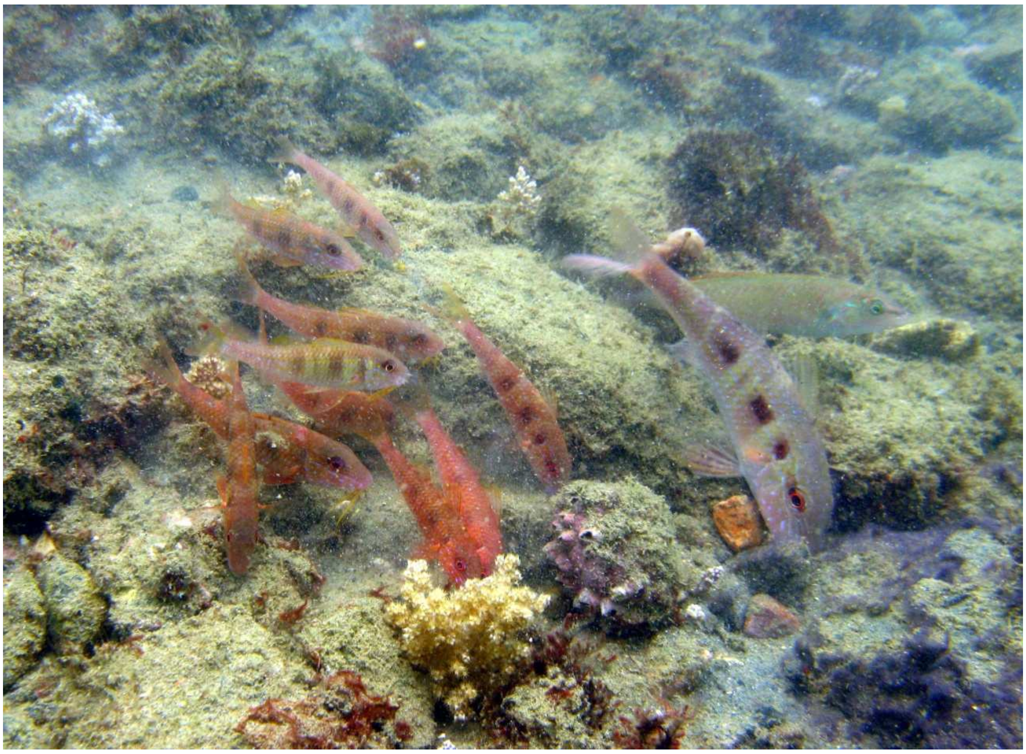
Figure 6. Results of Ivlev's index showing the preference of forage substratum by *Halichoeres* species. Black bars= initial phases; Gray bars= terminal phases. Note that each histogram has a different scale.

ANEXOS

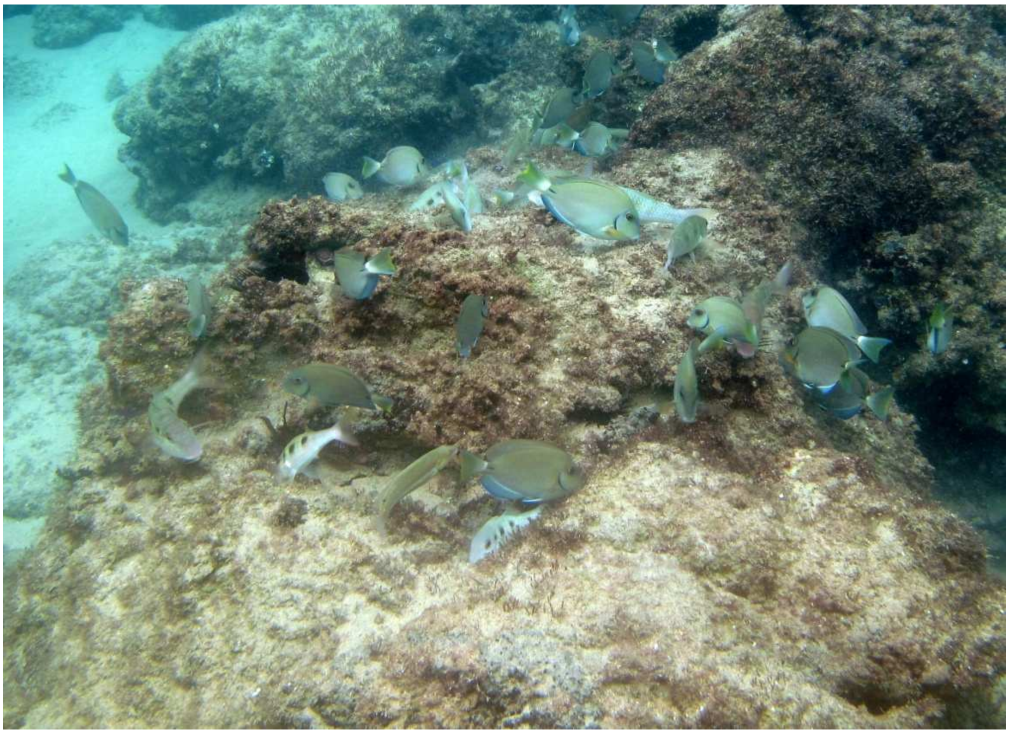


Anexo 1. *Halichoeres penrosei* forrageando com *Acanthurus bahianus*

Anexo 2. *Halichoeres penrosei* forrageando com *Thalassoma noronhanum*



Anexo 3. *Halichoeres poeyi* forrageando com *Pseudupeneus maculatus*

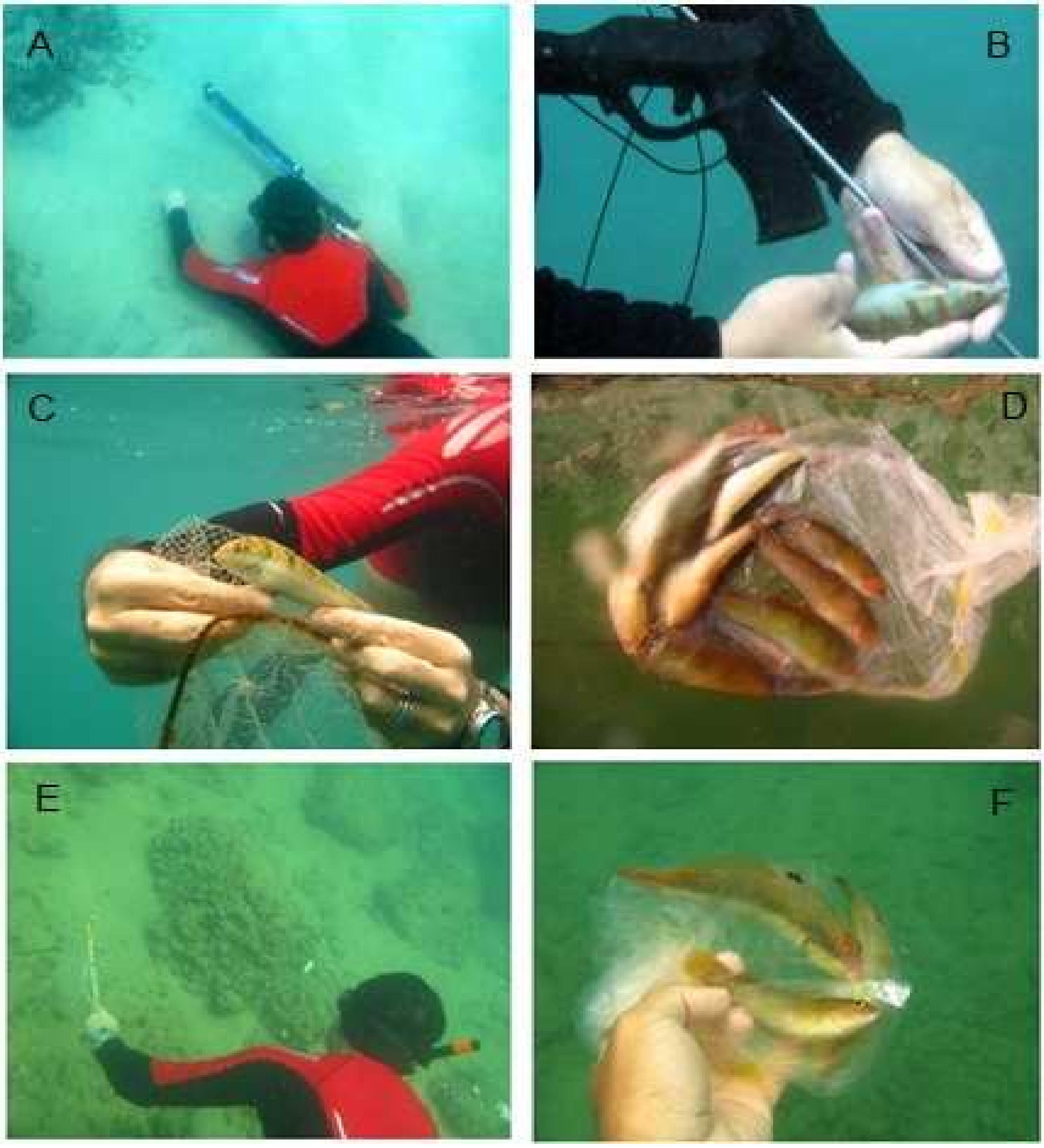


Anexo 4. *Halichoeres poeyi* forrageando com *Acanthurus bahianus* e *P. maculatus*

Anexo 5. *Halichoeres brasiliensis* forrageando solitariamente

Anexo 7. *Halichoeres penrosei* seguindo *Pseudupeneus maculatus*

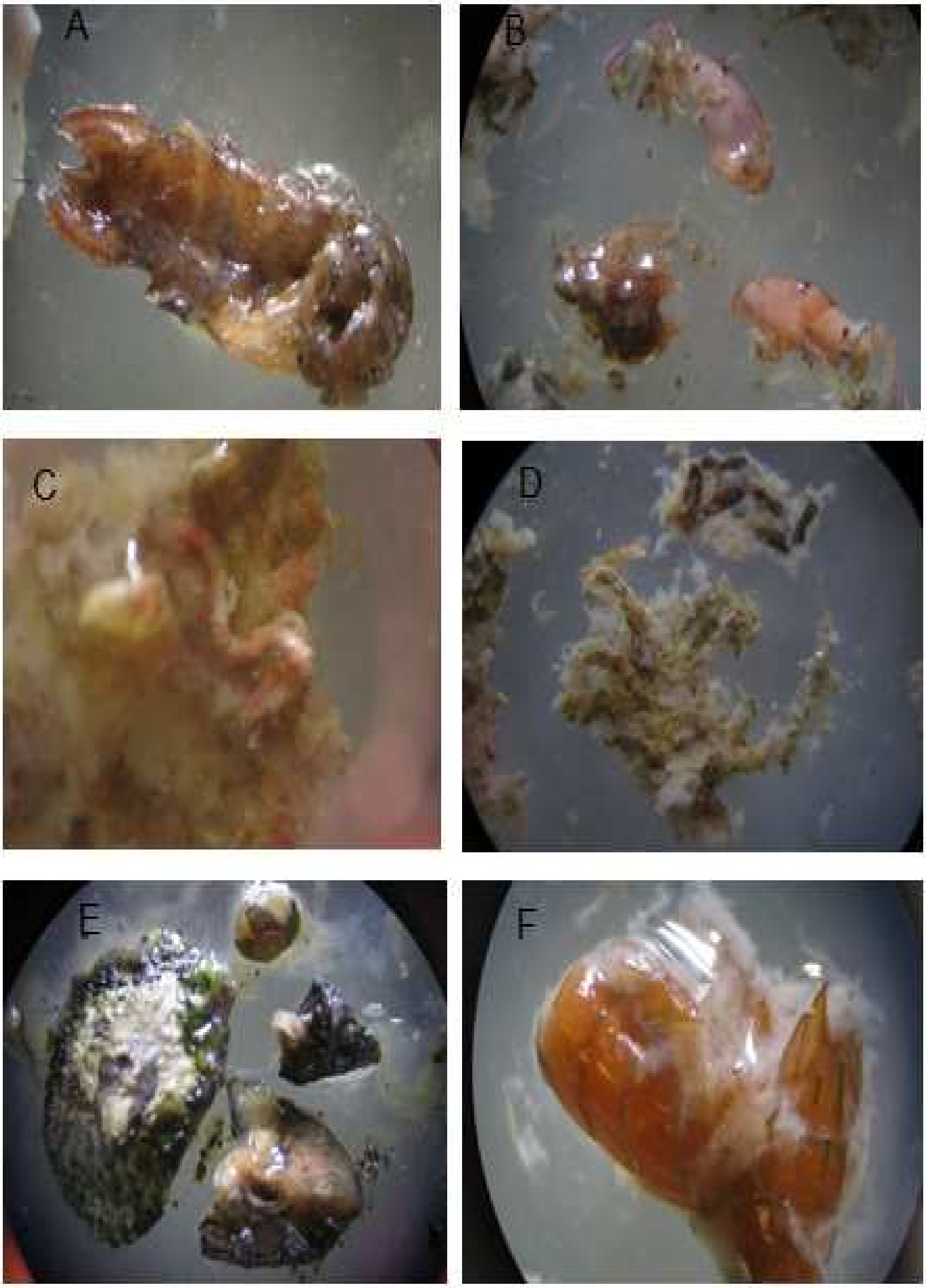
Anexo 8. *Halichoeres poeyi* seguindo *Pseudupeneus maculatus*



Anexo 9. Coletas dos peixes para análise de conteúdo estomacal: A) Mirando com arbalete, B) *Halichoeres poeyi* capturado com arpão, C) *H. poeyi* capturado com puçá, D) *Halichoeres* spp coletados em um mergulho, E) Coletando com puçás e F) Peixes recém capturados.

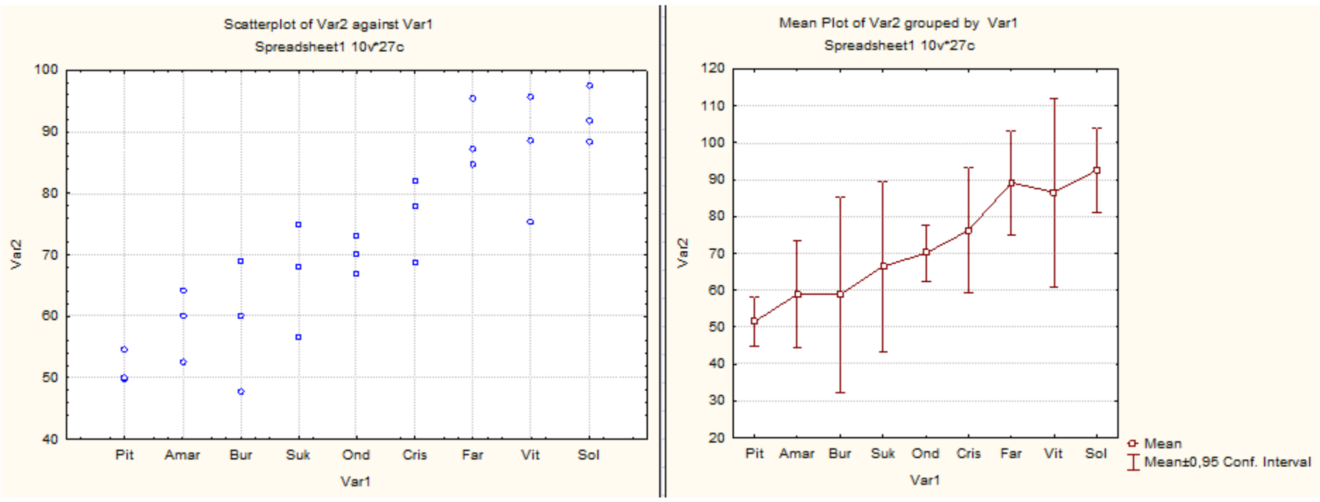
Anexo 10. Retirada de estômago de *Halichoeres brasiliensis.* Foto: Patrícia Costa

Anexo 11. Retirada de estômago de *Halichoeres penrosei.* Foto: Patrícia Costa



Anexo 12. Conteúdos estomacais encontrados: A) Crustáceo Decapoda, provavelmente um Stomatopoda, B) Crustáceos Decapoda, provavelmente Dendobranchiata, C) Poliqueta, D) Crustáceo Decapoda, provavelmente Majidae, E) Moluscos Gastropodas e outro molusco da família Acmaeidae, F) Crustáceo Decapoda, provavelmente um Stomatopoda.

Anexo 13. Bola de gesso colocada para averiguar gradiente de exposição de ondas.



Anexo 14. Gradiente de exposição de ondas obtido através do método de dissolução de gesso.

APÊNDICE

- Marine Biology
- Instructions for Authors

Types of Papers

- Original papers:

  These are the most important components of Marine Biology. They report on original research in all fields of marine biology and conform to the accepted standards of scientific quality. Interim reports and papers with inconclusive results will usually not be published. In the latter case, exceptions can be made if the inconclusiveness is a robust and important result with relation to widely debated theory. Original research articles have a length limit of 12 printed pages.

- Reviews, concepts, and syntheses:

  Articles of this category can either summarize recently terminated research areas of wide importance, provide an up-to-date account of the present status of active research areas, or set the perspective for future research. Very high quality and importance criteria are applied to this category of articles, with emphasis on the impact of future research. Articles of the category concepts and syntheses have a length limit of 6 printed pages. Reviews have no length limitation.

- Methods:

  Method articles may describe methods developed by the authors or a compendium of methods from the “grey” literature, if these methods deserve the attention of a wider community. Application examples demonstrating the usefulness of the method are welcome. Method papers have a size limit of 6 printed pages and method compendiums a limit of 12 printed pages.

- Short communications:

  Short communications are reports of research results or discoveries which deserve to be published more rapidly than usual articles. The reasons for the special urgency have to be given in the cover letter. Short communications have to conform to the highest priority criteria. They can only be accepted, if no major revision of the original manuscript is needed. Rejected rapid communications cannot be submitted as regular manuscripts. The size limit is 4 printed pages.

- Comments and replies:

  Comments relate to articles in Marine Biology not older than one year. Their intention has either to be a substantial critique of the original article or the clarification of a major misunderstanding that could have been caused by the original article. The authors of the criticized articles have the right to write a reply. Comment and reply will be published together. The comment will be reviewed externally, while the reply will only be edited for clarity. The size limit for comments and replies is 1 printed page.

- Feature articles:

  Outstanding papers of all categories may be selected as feature articles. These articles must be exceptional in respect to the originality of the study, the importance to a diverse group of marine biologists and to the robustness of the methods. The specific importance of the article is emphasized by an accompanying comment of the responsible Editor.

Manuscript submission

Manuscript Submission

Submission of a manuscript implies: that the work described has not been published before; that it is not under consideration for publication anywhere else; that its publication has been approved by all co-authors, if any, as well as by the responsible authorities – tacitly or explicitly – at the institute where the work has been carried out. The publisher will not be held legally responsible should there be any claims for compensation.

Permissions

Authors wishing to include figures, tables, or text passages that have already been published elsewhere are required to obtain permission from the copyright owner(s) for both the print and online format and to include evidence that such permission has been granted when submitting their papers. Any material received without such evidence will be assumed to originate from the authors.

Online Submission

Authors should submit their manuscripts online. Electronic submission substantially reduces the editorial processing and reviewing times and shortens overall publication times. Please follow the hyperlink “Submit online” on the right and upload all of your manuscript files following the instructions given on the screen.

Title page

Title Page

The title page should include:

- The name(s) of the author(s)
- A concise and informative title
- The affiliation(s) and address(es) of the author(s)
- The e-mail address, telephone and fax numbers of the corresponding author

Abstract

Please provide an abstract of 100 to 150 words. The abstract should not contain any undefined abbreviations or unspecified references.

Text

Text Formatting

Manuscripts should be submitted in Word.

- Use a normal, plain font (e.g., 10-point Times Roman) for text.
- Use italics for emphasis.
- Use the automatic page numbering function to number the pages.
- Do not use field functions.
- Use tab stops or other commands for indents, not the space bar.
- Use the table function, not spreadsheets, to make tables.
- Use the equation editor or MathType for equations.
- Save your file in docx format (Word 2007 or higher) or doc format (older Word versions).
- Word template (zip, 154 kB)

Manuscripts with mathematical content can also be submitted in LaTeX.

- LaTeX macro package (zip, 182 kB)

Headings

Please use no more than three levels of displayed headings.

Abbreviations

Abbreviations should be defined at first mention and used consistently thereafter.

Footnotes

Footnotes can be used to give additional information, which may include the citation of a reference included in the reference list. They should not consist solely of a reference citation, and they should never include the bibliographic details of a reference. They should also not contain any figures or tables.

Footnotes to the text are numbered consecutively; those to tables should be indicated by superscript lower-case letters (or asterisks for significance values and other statistical data). Footnotes to the title or the authors of the article are not given reference symbols.

Always use footnotes instead of endnotes.

Acknowledgments

Acknowledgments of people, grants, funds, etc. should be placed in a separate section before the reference list. The names of funding organizations should be written in full.

Special Remarks

Formatting as per journal instructions is essential, otherwise the manuscript will be returned without review.

Please follow the "Instructions for Authors" as well as the "Specific requirements". We also recommend using a copy of a recent article as an additional guideline. For questions please contact the Editorial Assistant at marinebiology@ifm-geomar.de

Scientific style

Genus and species names should be in italics.

References

Citation

Cite references in the text by name and year in parentheses. Some examples:

- Negotiation research spans many disciplines (Thompson 1990).
- This result was later contradicted by Becker and Seligman (1996).
- This effect has been widely studied (Abbott 1991; Medvec et al. 1993; Barakat et al. 1995; Kelso and Smith 1998).

Reference List

The list of references should only include works that are cited in the text and that have been published or accepted for publication. Personal communications and unpublished works should only be mentioned in the text. Do not use footnotes or endnotes as a substitute for a reference list.

Reference list entries should be alphabetized by the last names of the first author of each work.

- Journal article

  Gamelin FX, Baquet G, Berthoin S, Thevenet D, Nourry C, Nottin S, Bosquet L (2009) Effect of high intensity intermittent training on heart rate variability in prepubescent children. Eur J Appl Physiol 105:731-738. doi: 10.1007/s00421-008-0955-8
  Ideally, the names of all authors should be provided, but the usage of “et al” in long author lists will also be accepted: Smith J, Jones M Jr, Houghton L et al (1999) Future of health insurance. N Engl J Med 965:325–329
- Article by DOI

  Slifka MK, Whitton JL (2000) Clinical implications of dysregulated cytokine production. J Mol Med. doi:10.1007/s001090000086
- Book

  South J, Blass B (2001) The future of modern genomics. Blackwell, London
- Book chapter

  Brown B, Aaron M (2001) The politics of nature. In: Smith J (ed) The rise of modern genomics, 3rd edn. Wiley, New York, pp 230-257

- Online document

  Cartwright J (2007) Big stars have weather too. IOP Publishing PhysicsWeb. http://physicsweb.org/articles/news/11/6/16/1. Accessed 26 June 2007
- Dissertation

  Trent JW (1975) Experimental acute renal failure. Dissertation, University of California

Always use the standard abbreviation of a journal's name according to the ISSN List of Title Word Abbreviations

- ISSN List of Title Word Abbreviations

For authors using EndNote, Springer provides an output style that supports the formatting of in-text citations and reference list.

- EndNote style (zip, 3 kB)

Tables

- All tables are to be numbered using Arabic numerals.
- Tables should always be cited in text in consecutive numerical order.
- For each table, please supply a table caption (title) explaining the components of the table.
- Identify any previously published material by giving the original source in the form of a reference at the end of the table caption.
- Footnotes to tables should be indicated by superscript lower-case letters (or asterisks for significance values and other statistical data) and included beneath the table body.

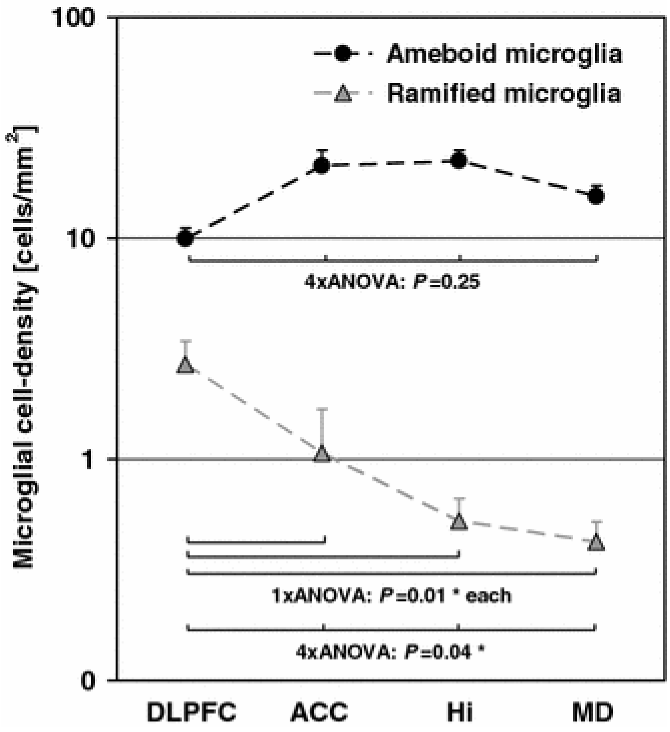
Artwork

For the best quality final product, it is highly recommended that you submit all of your artwork – photographs, line drawings, etc. – in an electronic format. Your art will then be produced to the highest standards with the greatest accuracy to detail. The published work will directly reflect the quality of the artwork provided.

Electronic Figure Submission

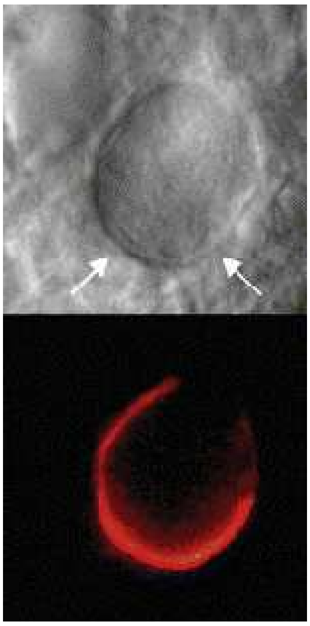
- Supply all figures electronically.
- Indicate what graphics program was used to create the artwork.
- For vector graphics, the preferred format is EPS; for halftones, please use TIFF format. MS Office files are also acceptable.
- Vector graphics containing fonts must have the fonts embedded in the files.
- Name your figure files with "Fig" and the figure number, e.g., Fig1.eps.

Line Art



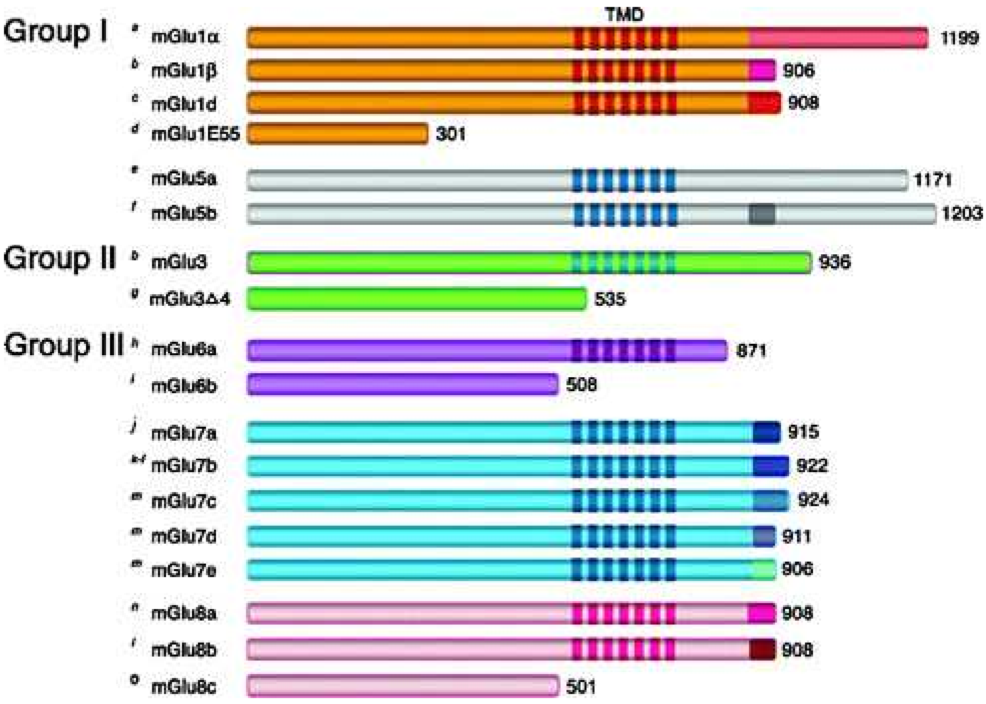
- Definition: Black and white graphic with no shading.
- Do not use faint lines and/or lettering and check that all lines and lettering within the figures are legible at final size.
- All lines should be at least 0.1 mm (0.3 pt) wide.
- Scanned line drawings and line drawings in bitmap format should have a minimum resolution of 1200 dpi.
- Vector graphics containing fonts must have the fonts embedded in the files.

Halftone Art



- Definition: Photographs, drawings, or paintings with fine shading, etc.
- If any magnification is used in the photographs, indicate this by using scale bars within the figures themselves.
- Halftones should have a minimum resolution of 300 dpi.

Combination Art



- Definition: a combination of halftone and line art, e.g., halftones containing line drawing, extensive lettering, color diagrams, etc.
- Combination artwork should have a minimum resolution of 600 dpi.

Color Art

- Color art is free of charge for online publication.
- If black and white will be shown in the print version, make sure that the main information will still be visible. Many colors are not distinguishable from one another when converted to black and white. A simple way to check this is to make a xerographic copy to see if the necessary distinctions between the different colors are still apparent.
- If the figures will be printed in black and white, do not refer to color in the captions.
- Color illustrations should be submitted as RGB (8 bits per channel).

Figure Lettering

- To add lettering, it is best to use Helvetica or Arial (sans serif fonts).
- Keep lettering consistently sized throughout your final-sized artwork, usually about 2–3 mm (8–12 pt).
- Variance of type size within an illustration should be minimal, e.g., do not use 8-pt type on an axis and 20-pt type for the axis label.
- Avoid effects such as shading, outline letters, etc.
- Do not include titles or captions within your illustrations.

Figure Numbering

- All figures are to be numbered using Arabic numerals.
- Figures should always be cited in text in consecutive numerical order.
- Figure parts should be denoted by lowercase letters (a, b, c, etc.).
- If an appendix appears in your article and it contains one or more figures, continue the consecutive numbering of the main text. Do not number the appendix figures, "A1, A2, A3, etc." Figures in online appendices (Electronic Supplementary Material) should, however, be numbered separately.

Figure Captions

- Each figure should have a concise caption describing accurately what the figure depicts. Include the captions in the text file of the manuscript, not in the figure file.
- Figure captions begin with the term Fig. in bold type, followed by the figure number, also in bold type.

- No punctuation is to be included after the number, nor is any punctuation to be placed at the end of the caption.
- Identify all elements found in the figure in the figure caption; and use boxes, circles, etc., as coordinate points in graphs.
- Identify previously published material by giving the original source in the form of a reference citation at the end of the figure caption.

Figure Placement and Size

- When preparing your figures, size figures to fit in the column width.
- For most journals the figures should be 39 mm, 84 mm, 129 mm, or 174 mm wide and not higher than 234 mm.
- For books and book-sized journals, the figures should be 80 mm or 122 mm wide and not higher than 198 mm.

Permissions

If you include figures that have already been published elsewhere, you must obtain permission from the copyright owner(s) for both the print and online format. Please be aware that some publishers do not grant electronic rights for free and that Springer will not be able to refund any costs that may have occurred to receive these permissions. In such cases, material from other sources should be used.

Accessibility

In order to give people of all abilities and disabilities access to the content of your figures, please make sure that

- All figures have descriptive captions (blind users could then use a text-to-speech software or a text-to-Braille hardware)
- Patterns are used instead of or in addition to colors for conveying information (color-blind users would then be able to distinguish the visual elements)
- Any figure lettering has a contrast ratio of at least 4.5:1

Electronic Supplementary Material

Springer accepts electronic multimedia files (animations, movies, audio, etc.) and other supplementary files to be published online along with an article or a book chapter. This feature can add dimension to the author's article, as certain information cannot be printed or is more convenient in electronic form.

Submission

- Supply all supplementary material in standard file formats.
- Please include in each file the following information: article title, journal name, author names; affiliation and e-mail address of the corresponding author.
- To accommodate user downloads, please keep in mind that larger-sized files may require very long download times and that some users may experience other problems during downloading.

Audio, Video, and Animations

- Always use MPEG-1 (.mpg) format.

Text and Presentations

- Submit your material in PDF format; .doc or .ppt files are not suitable for long-term viability.
- A collection of figures may also be combined in a PDF file.

Spreadsheets

- Spreadsheets should be converted to PDF if no interaction with the data is intended.
- If the readers should be encouraged to make their own calculations, spreadsheets should be submitted as .xls files (MS Excel).

Specialized Formats

- Specialized format such as .pdb (chemical), .wrl (VRML), .nb (Mathematica notebook), and .tex can also be supplied.

Collecting Multiple Files

- It is possible to collect multiple files in a .zip or .gz file.

Numbering

- If supplying any supplementary material, the text must make specific mention of the material as a citation, similar to that of figures and tables.
- Refer to the supplementary files as “Online Resource”, e.g., "... as shown in the animation (Online Resource 3)", “... additional data are given in Online Resource 4”.
- Name the files consecutively, e.g. “ESM_3.mpg”, “ESM_4.pdf”.

Captions

- For each supplementary material, please supply a concise caption describing the content of the file.

Processing of supplementary files

- Electronic supplementary material will be published as received from the author without any conversion, editing, or reformatting.

Accessibility

In order to give people of all abilities and disabilities access to the content of your supplementary files, please make sure that

- The manuscript contains a descriptive caption for each supplementary material
- Video files do not contain anything that flashes more than three times per second (so that users prone to seizures caused by such effects are not put at risk)

After acceptance

Upon acceptance of your article you will receive a link to the special Author Query Application at Springer’s web page where you can sign the Copyright Transfer Statement online and indicate whether you wish to order OpenChoice, offprints, or printing of figures in color.

Once the Author Query Application has been completed, your article will be processed and you will receive the proofs.

Open Choice

In addition to the normal publication process (whereby an article is submitted to the journal and access to that article is granted to customers who have purchased a subscription), Springer provides an alternative publishing option: Springer Open Choice. A Springer Open Choice article receives all the benefits of a regular subscription-based article, but in addition is made available publicly through Springer’s online platform SpringerLink. We regret that Springer Open Choice cannot be ordered for published articles.

- Springer Open Choice

Copyright transfer

Authors will be asked to transfer copyright of the article to the Publisher (or grant the Publisher exclusive publication and dissemination rights). This will ensure the widest possible protection and dissemination of information under copyright laws.

Open Choice articles do not require transfer of copyright as the copyright remains with the author. In opting for open access, they agree to the Springer Open Choice Licence.

Offprints

Offprints can be ordered by the corresponding author.

Color illustrations

Online publication of color illustrations is free of charge. For color in the print version, authors will be expected to make a contribution towards the extra costs.

Proof reading

The purpose of the proof is to check for typesetting or conversion errors and the completeness and accuracy of the text, tables and figures. Substantial changes in content, e.g., new results, corrected values, title and authorship, are not allowed without the approval of the Editor.

After online publication, further changes can only be made in the form of an Erratum, which will be hyperlinked to the article.

Online First

The article will be published online after receipt of the corrected proofs. This is the official first publication citable with the DOI. After release of the printed version, the paper can also be cited by issue and page numbers.

Integrity of research and reporting

Ethical standards

Manuscripts submitted for publication must contain a declaration that the experiments comply with the current laws of the country in which they were performed. Please include this note in a separate section before the reference list.

Conflict of interest

All benefits in any form from a commercial party related directly or indirectly to the subject of this manuscript or any of the authors must be acknowledged. For each source of funds, both the research funder and the grant number should be given. This note should be added in a separate section before the reference list.

If no conflict exists, authors should state: The authors declare that they have no conflict of interest.